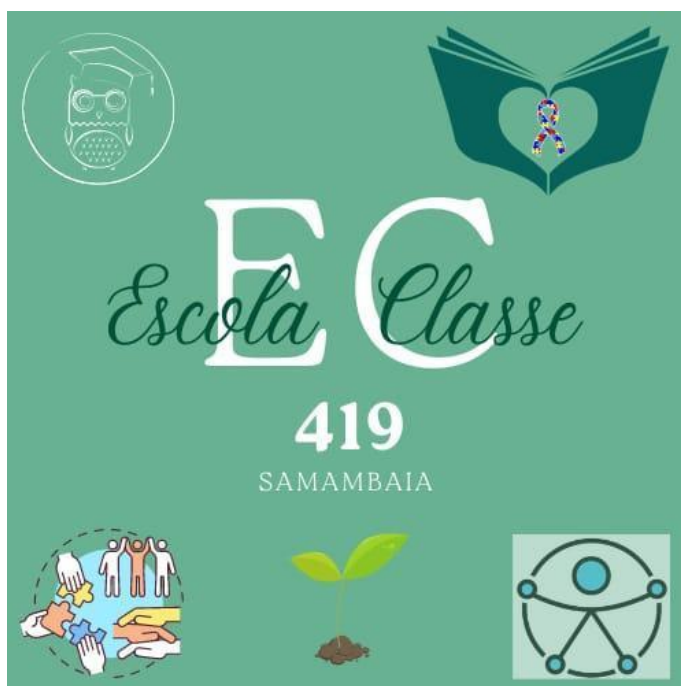




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024

SAMAMBAIA, 2024

“No cumprimento das tarefas cada participante descobre que é diferente, que faz parte do grupo e ao mesmo tempo o representa. Descobre que cada parte desse todo o expressa em suas conquistas e limitações. Cada elemento expressa o grupo, ao mesmo tempo que o grupo “fala” de cada um... O grupo é um grande corpo constituído de suas diferenciadas partes. Assim como cada elemento é diferente, cada grupo também é único porque é diferente. [...]

“É no exercício das tarefas que cada grupo constrói seu “corpo”. É no registro e na socialização de suas reflexões, seus pensamentos, que cada grupo escreve sua história.”

Madalena Freire

SUMÁRIO

1. Identificação.....	p.06
2. Apresentação.....	p.07
3. Histórico da Unidade Escolar.....	p.09
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	p.17
5. Função Social da Escola.....	p.18
6. Missão da Unidade Escolar.....	p.19
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	p.19
8. Metas da Unidade Escolar.....	p.21
9. Objetivos.....	p.21
• Objetivo Geral.....	p.21
• Objetivo Específico.....	p.21
10. Fundamentos Teóricos- Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	p.23
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	p.25
12. Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar.....	p.27
• Organização dos tempos e espaços.....	p.27
• Relação escola-comunidade.....	p.28
• Relação Teoria e prática.....	p.29
• Metodologias de Ensino.....	p.30
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa, segmentos, anos e/ou séries ofertadas.....	p.31
13. Apresentação dos Programas Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	p.32
A) Projeto Interventivo.....	p.32
B) Programa Superação.....	p.33
C) Projeto Plenarinho da Educação Infantil -.....	p.38
D) Alfaletando.....	p.39
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	p.40
• Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	p.40
• Articulação com o Currículo em Movimento.....	p.40
• Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com PEI e/ou ODS4.....	p.40

A) Projeto de Leitura- A Liga do Super Leitor: Venha viver essa Aventura.....	p.40
B) Projeto Horta na Escola.....	p. 42
C) Projeto – Ludomática: Vamos brincar de matemática?.....	p. 46
D) Show de Talentos: A estrela é você.....	p.48
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	p.50
A) Ali Educação Empreendedora.....	p.50
B) Aconchego: Grupo de Apoio a convivência familiar e comunitária.....	p.51
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar.....	p.53
● Avaliação para as Aprendizagens.....	p.53
● Avaliação em larga escala.....	p.54
● Avaliação Institucional.....	p.56
● Estratégia que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	p.57
● Conselho de Classe.....	p.57
17. Papéis de Atuação.....	p.57
● Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	p.57
● Orientação Educacional.....	p.69
● Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR).....	p.71
● Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário.....	p.71
● Sala de Leitura.....	p.72
● Conselho Escolar.....	p.72
● Profissionais Readaptados.....	p.73
● Coordenação Pedagógica.....	p.74
● Papel e atuação da Coordenação Pedagógica.....	p.75
● Equipes de Professores.....	p.75
● Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	p.77
18. Estratégias Específicas.....	p.77
● Redução do Abandono escolar, evasão e reprovação.....	p.77
● Recomposição das Aprendizagens.....	p.77
● Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	p.77

• Qualificação da Transição Escolar.....	p.80
19. Processo de Implementação do PPP.....	p. 81
• Gestão Pedagógica.....	p. 81
• Gestão de Resultados Educacionais.....	p. 83
• Gestão Participativa.....	p.84
• Gestão Financeira.....	p. 84
• Gestão Administrativa.....	p. 85
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	p. 85
• Avaliação Coletiva.....	p.86
• Periodicidade.....	p.86
• Procedimentos/Instrumentos.....	p.87
21. Referências.....	p. 88

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Escola Classe 419
Coordenação Regional de Ensino	Samambaia
Endereço	Qs 419 Ae Setor Norte, Setor Norte - Samambaia Norte, Brasília - DF, 72325-520
Telefone	(61) 3318- 2483
E-mail	ec419.samambaia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	Inaugurada em março de 1991, ampliada em 1993 e 2009.
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola de Gestão Compartilhada	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Oferta Educação Integral	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Equipe Gestora	Diretora: Maria Irene Lino de Carvalho Vice-Diretora: Edilene Nunes Pereira Chefe de Secretaria: Hélio Teixeira Bilio Supervisora Pedagógica: Ellen Dean Ribeiro Teixeira Supervisora Pedagógica: Aline do Prado Rodrigues Supervisora Administrativa: Nílvia Aparecida Pereira de Moura Supervisora Administrativa: Neusa Aparecida da Silva Teixeira

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental na construção de uma educação emancipatória e de qualidade no âmbito escolar. Ele orienta as decisões administrativas, financeiras e pedagógicas. Sua construção contempla todos os participantes do meio escolar: profissionais da educação, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, conselhos escolares e comunidade escolar em geral. É a partir dessa construção coletiva que o Projeto Político Pedagógico oportuniza a construção de uma identidade escolar, uma vez que favorece a reflexão sobre o papel de cada um dos envolvidos, em busca de uma educação que incentive a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Com base na Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal deve proporcionar a elaboração do Projeto Político Pedagógico por cada instituição escolar. Ele se constitui como um instrumento de emancipação e organização do trabalho escolar, construído de forma democrática, em consequência da participação de toda a comunidade escolar. Esta, por sua vez, é convidada a evidenciar anseios e concepções relacionadas ao trabalho pedagógico, com perspectivas a uma educação de qualidade, que impulse os aspectos social, cultural, ambiental e inclusivo da educação dentro dos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação para a diversidade, cidadania, educação para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. (Distrito Federal, 2014).

O Projeto Político Pedagógico possui uma construção dinâmica e inacabada enquanto campo de possibilidades ao longo do tempo e mediante o processo de formação de todos os sujeitos envolvidos. Na construção desse projeto, buscou envolver toda comunidade escolar e, dessa maneira, atendermos, da melhor forma possível, os anseios sociais atribuídos à escola. Para isso, foram realizadas em anos anteriores reuniões com docentes, equipe gestora e apoio administrativo para discutir e planejar, em debate informal, as metas e objetivos de nossa escola e aplicaram-se questionários às famílias dos alunos e, em forma de assembleia no pátio, os pais foram consultados, após apresentação de documento preliminar, e tiveram a oportunidade de refletir e expor suas opiniões e sugestões.

Em conformidade com o parecer 62/99 do Conselho de Educação do DF, cap. 02 e no Regimento Escolar, um projeto político-pedagógico viabiliza que as escolas apresentem resultados de reflexão sobre o seu papel em relação à execução das Políticas Públicas Educacionais, e sobre diretrizes do processo de ensino e aprendizagem adequadas a progressão no mundo do trabalho e com vistas a estudos posteriores. Assim, acredita-se que não há ensino

sem aprendizagem, e ensinar é levar o aluno ao aprender (aprender a pensar, a agir e a sentir).

No ano letivo de 2024, a equipe gestora, juntamente com o coletivo da escola, os professores, coordenadores, pedagogos, orientadores educacionais, servidores e conselho escolar, discutimos os pontos positivos de 2023 e as metas a serem alcançadas para 2024.

O presente projeto político pedagógico está estruturado da seguinte forma: Identificação, apresentação, histórico da escola e diagnóstico da realidade, função social da escola, missão, fundamentos e concepções teóricas, objetivos, organização do trabalho pedagógico, administrativo, avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, plano de ação e específicos projetos específicos finalizando com as referências bibliográficas.

Ressalta-se que esse projeto político pedagógico, será debatido periodicamente para avaliar e redirecionar as ações e garantir a construção da identidade e cidadania por toda a comunidade escolar de forma coletiva e democrática por meio das áreas de conhecimento de forma interdisciplinar para a qualidade social da ação educativa.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A) Resgatando nossa história e projetos: De 1991 a 2022

A Escola Classe 419 de Samambaia/DF foi inaugurada em meados de março de 1991. Era composta de sete salas de aula, uma sala de depósito e uma sala grande que era dividida em direção, secretaria e sala dos professores. Neste período funcionava em três turnos: matutino (7h30 às 10h30), intermediário (10h45 às 13h45) e vespertino (14h às 17h). No final de 1993, foram construídos mais dois blocos, onde havia sete salas de aula, direção, secretaria, cantina e banheiros. Foram tempos difíceis, pois além do vai e vem de pedreiros, da falta de materiais, ainda havia a curiosidade dos alunos e da comunidade, o que tornava o trabalho árduo e lento.

Em 29 de março de 1994, o colégio foi reinaugurado pelo então Governador Joaquim Roriz e contando com mais salas de aula, porém o turno intermediário acabou. Em 6 de abril de 1994 deu-se início o curso supletivo noturno fase II, funcionavam algumas turmas de quinta e sexta séries, porém, o convívio entre alunos maiores e menores estava dificultando o andamento das atividades escolares e a escola começou a reduzir as turmas até que restaram apenas turmas de primeira à quarta série.

A princípio, a maioria dos alunos, que aqui frequentavam, estava em defasagem idade-série. Isso teve duração de mais ou menos quatro anos, mas, devido ao povoamento de áreas antes desabitadas, o problema voltou a existir. A escola tem, em seu histórico, casos de violência entre alunos, alunos X professores e alunos X Direção. Mas, esses casos estão diminuindo a cada ano pelo trabalho de sensibilização em reuniões com Equipe Gestora, professores, EEAA e OE.

Desde 2003, a escola vem passando por uma transformação em vários aspectos e os resultados positivos foram aparecendo. A escola sempre procurou integrar os vários segmentos da comunidade escolar, o que facilitou o processo ensino-aprendizagem. O ano de 2004 foi concluído com bastante êxito, realizando-se o Projeto Folcloreando, que foi um reflexo do trabalho dos professores com os alunos, e para culminar o fim deste, promoveu-se a I Festa da Cultura, que foi elogiada por toda a comunidade presente. Também, reduziu-se o índice de reprovação, mostrando os benefícios do trabalho em equipe.

A escola participou também do I Troféu Educador de Samambaia e teve a oportunidade de mostrar seu projeto. No decorrer deste ano, a escola continuou empenhada na promoção do trabalho em equipe, na divulgação de seus projetos e na busca de maior participação da comunidade na vida escolar.

No ano de 2007, a escola apresentou 10 (dez) turmas de Educação Infantil e 14 (quatorze) do Bloco Inicial de Alfabetização, distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Contendo um total de 692 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Também contou com uma Sala de Recursos e uma sala para atendimento da Equipe do Psicopedagógico.

A incorporação da Educação Infantil levou o grupo de docentes a fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica e a Direção a adotar algumas posturas para atender melhor a clientela. De um modo geral, foi um ano desafiador, em que todos empenharam-se em trabalhar melhor com a Educação Infantil. Para atendê-la, a escola passou por algumas reformas, entre elas a adequação dos banheiros e dos mobiliários de algumas salas.

Nesse mesmo ano, a escola também apresentou como desafio aos professores e à Direção a implementação do Bloco Inicial de Alfabetização, proposto pela Secretaria de Estado de Educação. Para possibilitar o cumprimento da Proposta Pedagógica do BIA foi elaborado um Projeto Interventivo, conforme orientação da Subsecretaria de Educação Básica.

A escola apresentou um grupo de professores coeso e participativo, porém houve manifestações sobre as mudanças ocorridas, pois não aconteceu uma preparação adequada para trabalhar com a Educação Infantil e com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. Além disso, faltaram materiais pedagógicos para enriquecer o trabalho. Outra dificuldade encontrada pelo grupo foi a carência da clientela, que influenciava o trabalho pedagógico negativamente, pois as crianças, algumas vezes, frequentavam a escola sem material escolar básico, com fome e defasagem de aprendizagens e dificuldades afetivas.

A escola contava com uma Diretora, uma Vice-Diretora, uma Assistente Administrativa, um Chefe de Secretaria e dois Coordenadores, que juntos mediavam os trabalhos burocráticos, pedagógicos, os serviços de conservação, de limpeza e secretaria. A escola possuía uma sala para a equipe Psicopedagógica em funcionamento, possuía uma sala de leitura que não tinha bibliotecário ou funcionário designado para tal e apresentava uma carência de auxiliares de educação, como servidores de conservação e limpeza, orientador educacional, apoio pedagógico, além de vários materiais pedagógicos, de expedientes e de limpeza.

No final do ano de 2007, houve Processo seletivo para escolha de Diretores e Vice-Diretores das Escolas Públicas do Distrito Federal, regulamentado pela lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 que dispunha sobre a **Gestão Compartilhada** nas Instituições Educacionais devendo ser exercida conforme artigo 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII, e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da lei Orgânica do Distrito

Federal, considerando-se três dimensões Fundamentais: Pedagógica, Administrativa e Financeira.

O ano de 2008 iniciou-se com turmas de Educação Infantil, 1º e 2º anos do Bloco de Iniciação à Alfabetização e 2ª série do Ensino Fundamental de 08 anos. No mês de janeiro foram nomeados Diretora, Vice-Diretora, Supervisor Pedagógico, Supervisora Administrativa e Chefe de Secretaria. No decorrer dos meses de fevereiro e março, o grupo de professores escolheu os três coordenadores. Contamos também com sala de Apoio/Recursos, Equipe de Atendimento à Educação e uma pequena sala destinada à leitura.

Conforme o aumento do número de alunos, o número de turmas também aumentou de 24 para 28, ou seja, mais 04 turmas foram implantadas. Isso dificultou um pouco o andamento das atividades, devido à escassez de espaços físicos designados a outras atividades. Vários encaminhamentos já estavam em trâmite relativos aos reparos nas instalações físicas da escola, tais como, segurança, recebimento de verbas, entre outros. Houve reunião entre o Conselho Escolar e Direção para deliberação de assuntos pendentes. A escola foi contemplada com uma Orientadora Educacional em meados do mês de abril de 2008. O ano letivo de 2008 fechou-se com bons resultados quantitativos e qualitativos. Várias ações, projetos e atividades foram realizados com sucesso.

O ano de 2009 iniciou-se com 07 turmas de Educação Infantil, 08 turmas de 1º ano do BIA, 05 turmas de 2º ano do BIA, 05 turmas do 3º ano do BIA e 03 turmas de 3ª série. Começou também com a construção de mais dois blocos de sala de aula e ficou prevista a inauguração, com imediato funcionamento, para o mês de maio.

A inauguração do novo bloco de salas de aula foi possível somente para o mês de julho, quando a construção foi entregue. Através de solenidade realizada pelo Governador, assessores, autoridades da Secretaria de Educação, juntamente com toda Comunidade Escolar e novos professores admitidos iniciaram-se as atividades. Uma equipe do CRA (Centro de Referência em Alfabetização) atuou na Escola e realizou bom trabalho junto com a coordenação.

O ano letivo de 2010 iniciou-se com muito trabalho. Foram implantados na escola, 4º ano e 5º ano. Aumentaram o número de turmas para 44. O tema escolhido para nortear todo trabalho pedagógico se baseia na cultura circense, com o projeto – “**SÓ ALEGRIA: Virtudes e Atitudes**”. Transformando em atitudes e virtudes os conhecimentos adquiridos através da cultura circense, e encerrou-se com bons resultados.

Em 2011 realizamos o **projeto Cantigas de Roda**, onde tivemos a oportunidade de trabalhar com a cultura oral, o letramento por meio das letras das cantigas e, dessa maneira,

resgatar a autoestima da comunidade por meio da valorização de sua cultura. Já em 2012, tendo em vista a necessidade da preservação do meio ambiente e, observando que nossa sala de leitura precisava de reforços, implementamos o **projeto Reciclagem** onde, por meio da construção de materiais e venda destes materiais, fizemos a aquisição de livros novos e enriquecemos o ambiente físico de nossa sala de leitura. Foi um ano muito produtivo, pois, unindo dois temas tão relevantes à nossa comunidade, conseguimos uma sensibilização quanto às questões na natureza e o estímulo à leitura.

O tema trabalhado no ano letivo de 2013 foi muito interessante e abrangeu todas as áreas do conhecimento através do **Letramento na Perspectiva dos Gêneros Textuais**. Os personagens abordados formam sobre a história da Dona Baratinha e Dom Ratão. A história foi apresentada no pátio com muita ludicidade pela professora Márcia Bitencourt e pelo professor Victor. Os gêneros textuais foram abordados ao longo do ano com apresentações, visitas nas salas, contação de histórias, produção de cartas, atividades relacionadas e atividades diversificadas por nível para o reagrupamento intraclasse.

Para 2014 foi proposto o **projeto Lendo e Escrevendo com a Turma** onde, por meio dos materiais proposto por Maurício de Souza, realizamos ações no sentido de promover a cultura letrada, enriquecer o vocabulário, estimular a leitura com diferentes objetivos, promover interação entre pares, socialização e aproximar o aluno do universo escrito e, dessa forma, desenvolver suas habilidades linguísticas.

As ações pedagógicas foram iniciadas e nas reuniões coletivas foram tratados assuntos relacionados aos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos da escola. Os Projetos Pedagógicos acordados entre professores, direção e coordenadores, para o ano de 2014, relativos à complementação de atividades aplicadas em sala de aula, foram executados. Questionários foram aplicados à Comunidade Escolar com o intuito de colher dados que contribuirão para o estudo de ações que possam facilitar o trabalho em benefício do bem comum e resgatar a missão da Escola em busca da qualidade e eficiência do Ensino Público.

A reunião com a Comunidade Escolar também foi realizada com o objetivo de apresentar a equipe de direção, professores, auxiliares, entrega e discussão do Estatuto Interno da escola, informes gerais sobre o funcionamento da Gestão Compartilhada e Conselho Escolar. Os cursos relacionados ao Bloco de Iniciação de Alfabetização e Educação Infantil foram aplicados pela Secretaria de Educação e certamente serviram de base para o pleno desenvolvimento de atividades e projetos norteadores das práticas pedagógicas.

Em 2015 seguimos na perspectiva do trabalho pedagógico com Gêneros Textuais e

desenvolveu-se o **projeto “O carteiro chegou”** a partir do livro de mesmo título onde o carteiro (personagem incorporado pelo professor Victor) apresentava-se como entregador de diversos gêneros textuais ao longo do ano abordando diversos temas e contextos e as crianças levavam para casa uma sacola literária com livros, revistas, gibis e um mascote (boneco em formato de carteiro) e liam com as famílias e relatavam por escrito ou com desenhos em caderno de fichas literárias). As famílias elogiaram o projeto e as crianças envolveram-se bastante e ampliaram gosto pela leitura e escrita de textos diversos. O curso do PNAIC sobre interdisciplinaridade e Educação inclusiva foi oferecido aos professores do BIA no segundo semestre e contou a participação dos professores para aprimoramento da prática pedagógica. Em 2016, a escola trabalhou com o projeto **“Turma do Sítio do Picapau”** com foco no desenvolvimento do gosto pela leitura e da escrita e resgate das histórias de Monteiro Lobato contextualizando com os diversos gêneros literários. Houve um envolvimento significativo de toda comunidade escolar na execução do projeto.

Em 2017, a escola mais uma vez desenvolveu um trabalho voltado para a leitura e escrita. O projeto desenvolvido foi **“Todo escritor foi criança um dia.”** Esse projeto teve como objetivo incentivar os alunos a terem contatos com grandes nomes da literatura brasileira na intenção de incentivar a leitura e a escrita. Além desse projeto, a escola também desenvolveu o projeto **“Horta”** cujo objetivo foi incentivar a sustentabilidade e a alimentação saudável na escola. Também realizamos um concurso de desenho para bandeira da escola, que teve como vencedor o aluno Davi Rodrigues Bezerra do 5º ano **“B”**.

No mesmo ano foi lançado o 1º Show de Talentos que teve como objetivo valorizar a capacidade criativa dos (as) alunos (as), como instrumentos de promoção social e integração, bem como oportunizar o despertar de talentos e habilidades pessoais, interação, senso de amizade, colaboração entre os participantes e promover a cultura.

Em 2018, a escola trabalhou com o projeto **“Era uma vez.... Do reino encanto à Escola Sustentável.”** Esse projeto teve como objetivo geral ampliar a vivência da leitura e a conscientização para a sustentabilidade. Sendo necessário, assim, envolver o mundo do reino encantado com a responsabilidade para a sustentabilidade. A escolha do tema se deu por levantamentos de ideias coletivas e apontamentos da necessidade e interesses dos alunos, o nome do projeto foi relevante e cheio de significados. Era uma vez – Um projeto que é atemporal e pode acontecer a todo tempo. Do reino encantado – Um lugar ideal onde os recursos sejam preservados e as pessoas respeitadas Escola sustentável – Esse lugar pode ser construído por você, na sua escola. Também desenvolvemos o projeto Horta Escolar incentivando a

alimentação saudável.

No ano de 2019 a escola desenvolveu o projeto “**Luz, Câmera, Animação... Ler, contar e encantar!**” Teve como objetivo geral: Desenvolver nos estudantes, por meio da linguagem da arte cinematográfica o conhecimento de cinema, trabalhando de forma interdisciplinar os conteúdos previstos no currículo em movimento, esse projeto visa despertar o gosto pela leitura, apreciação de filmes e proporcionar estudar temas relevantes e de interesse dos alunos. Além dos projetos: Horta Escolar incentivando alimentação saudável, Eleitor do Futuro, Projeto de Transição e Projeto Plenarinha.

No ano de 2020 iniciamos com a semana pedagógica com revisitação e edição de partes do PPP, assim como a escolha do tema do projeto de leitura , após debates e estruturações o corpo docente escolheu o tema: **Circo Literário**, baseado no espetáculo – Circo Literário - RJ .O espetáculo convida o espectador para embarcar numa divertida viagem pelo colorido universo do circo, em uma aventura lúdica onde a leitura, a poesia, a alegria e a imaginação vão contar com o auxílio luxuoso da arte circense através de técnicas como a palhaçaria, malabares, acrobacia, perna de pau, monociclo e mágicas.

O espetáculo é inspirado em clássicos da literatura infantil mundial de autores renomados como Ziraldo, Monteiro Lobato, Jean de La Fontaine, Antoine de Saint-Exupéry, Maria Clara Machado, Lygia Bojunga, Cecília Meireles entre outros. O objetivo geral desse projeto é desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, a partir do arte circense, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos alunos, buscando proporcionar aos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora de sala de aula.

No dia 14 de março de 2020, fomos surpreendidos pelo DECRETO Nº 40.520. Ele informava que além de outras providências as aulas deveriam ser suspensas, devido ao vírus *Sars-CoV-2* que espalhou-se pelo mundo trazendo para humanidade um estado de pandemia. Com o avanço da contaminação, as aulas continuaram suspensas por intermédio do DECRETO Nº 40.583, de 1º de abril de 2020. E diante dessa nova realidade não foi possível realizar o projeto Circo literário.

Em meio ao universo de incertezas a Secretaria de Educação começou a disponibilizar aulas nos canais da TV JUSTIÇA, porém percebeu-se que nem todos os estudantes tinham acesso aos canais e então foi repensado como seriam realizadas as aulas. No mês de junho a Secretaria de Educação iniciou um processo de formação continuada com os professores e profissionais da educação para que as atividades escolares voltassem a acontecer de maneira

remota. Então mediada por tecnologias, os professores realizaram cursos de preparação de materiais didáticos para o ensino remoto, como por exemplo, operar o Moodle, uma introdução ao Curso Gsuíte.

Os professores realizaram diversas formações pedagógicas de modo virtual, a saber, utilizar a plataforma Escola em Casa -DF, assim como o aplicativo Google sala de aula. Foram criados para todos os profissionais da Secretaria de Educação e-mails institucionais de domínio @se e @ edu. Assim como seriam relatadas as horas trabalhadas na modalidade de Teletrabalho. O calendário anual teve que ser reformulado, assim como o Currículo em Movimento teve que ser revisitado e replanejado para que pudéssemos garantir as aprendizagens. Ficou definido um calendário escolar que abrangesse o Biênio 2020-2021.

Após o período de capacitação, deu-se início a enturmação dos estudantes na plataforma Escola em Casa -DF, foi gerado um e-mail e senha de acesso para todos. Realizada a enturmação de todos os estudantes, os professores entraram em contato com os familiares através de grupos do aplicativo WhatsApp das turmas para informar como se daria o acesso à plataforma Escola em Casa - DF. Posterior ao envio dos e-mails aos estudantes começou no mês de Julho o processo de ambientação de uso da plataforma Escola em Casa -DF, após uma semana começou-se a incluir atividades para os estudantes realizarem, mediadas por tecnologias com a supervisão e auxílio dos professores. Nesse período também começou a busca ativa daqueles estudantes que os professores não tinham o contato atualizado, nesse processo foi envolvida toda Comunidade Escolar no intuito de não deixar que nenhum estudante ficasse sem acesso à escola ainda que no ensino remoto mediado por tecnologias. Para os que não tinham acesso à internet foi disponibilizado e entrega de material impresso. Com as adaptações necessárias, a educação no Distrito Federal não parou.

Com o retorno do ensino de forma remota a escola fez o replanejamento de ações e projetos para o biênio 2020 -2021 , como não foi possível realizar o projeto Circo Literário, construímos o projeto **“Conecta que lá vem história...”** , onde nossos estudantes tiveram a oportunidade de conhecer diversas histórias literárias, assim como mergulhar na diversidade de gêneros textuais através das aulas via Google meet, aplicativo WhatsApp, vídeos de canais do Youtube, bibliotecas virtuais através de padlet, entre outros.

Durante o período de 2020, 2021 e 2022 a escola passou por várias reformas estruturais a saber reforma geral da cantina, reforma dos banheiros dos estudantes e dos professores, reforma da sala de leitura, reforma das duas salas de professores instalação de ar condicionado, conclusão do parquinho coberto, substituição do piso das dependências: direção, sala dos

professores, secretaria, administrativo, sala de recursos, sala da equipe EEAA, OE, mecanografia. Reforma da brinquedoteca, pintura geral das ferragens, paredes, muro da escola e pintura das faixas do estacionamento. Revitalização da horta. Tais reformas foram possíveis devido a destinação de emendas parlamentares. Aquisição de bens como máquina de xerox de grande porte, impressoras, notebooks e computadores para sala de recursos.

Com o retorno ao ensino de maneira híbrida e posteriormente 100% presencial ainda no ano de 2021, percebemos que era necessário realizar ações que pudessem fazer uma sondagem e resgate das aprendizagens, e foi então que construímos o Projeto Ressignificando às aprendizagens, com bases nas diretrizes de alfabetização, assim como no Replanejamento Curricular, realizamos reagrupamentos intraclasse através de sequência didáticas, trabalhamos com vários autores e livros.

No ano de 2022, demos continuidade ao projeto **Ressignificando às aprendizagens**, pois percebemos que se faz necessário fazer um resgate de conteúdos que foram suprimidos ou não foram oportunizados aos nossos estudantes por conta do contexto de isolamento social que tivemos que enfrentar nos últimos dois anos. O projeto é realizado dentro das salas de aula com atividades diversificadas buscando alcançar e sanar as dificuldades apresentadas, usamos como estratégias: sequências didáticas, jogos, reagrupamentos intraclasse e interclasse.

O ano de 2023 desenvolvemos com os estudantes o projeto de leitura com o tema: Emoções e sentimentos, cujo título foi **Ler, escrever e sentir: Despertando emoções e sentimentos**. O tema deste projeto foi contemporâneo e latente no meio social, uma vez que tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental as crianças estão aprendendo a reconhecer e dominar os próprios sentimentos e emoções. O projeto colaborou para desenvolver habilidades socioemocionais nas mais variadas formas, como por exemplo, combater questões relacionados ao bullying, ampliar a socialização entre os estudantes despertando a civilidade, generosidade para com seus colegas da escola e professores e também a promoção de aspectos afetivos no âmbito familiar. Todos esses aspectos medidos pelo desenvolvimento da leitura e escrita de forma lúdica.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A) Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Grande parte da comunidade atendida pela escola é constituída de pessoas que moram em seus arredores. Através de levantamentos socioeconômicos feitos em anos anteriores, tivemos como resultado que: em torno de 30% residem em casas alugadas ou cedidas. O restante desse quantitativo reside em casas próprias, uma vez que foram beneficiadas pelos programas sociais do governo. A comunidade conta com urbanização, sistema de água e esgoto, transporte público, escolas e creches distribuídas nesta região. A escola está localizada próxima a um Centro Esportivo: Vila Olímpica Rei Pelé, e a praças públicas, desta forma, oportuniza a comunidade práticas esportivas gratuitas.

Quanto à nacionalidade dos estudantes, cerca de 95% são brasileiros. Do percentual restante conta com Venezuelanos, Africanos entre outras nacionalidades. A língua portuguesa está presente em 98,7 % da comunidade escolar. A comunidade é composta de 52% pessoas do sexo feminino e 47,5% pessoas do sexo masculino. Com referência a renda familiar: 58,7% detém de 1 a 2 salários mínimos, 23,1% até R\$465,00. Quanto ao auxílio de programas sociais do Governo Federal/Distrital: 45,7% recebem o Bolsa Família.

Com referência aos critérios de classificação racial do IBGE, a comunidade se considera 67,1% pardo(a); 24,9% branco(a); 5,8% preto(a). Sobre a religião 42,2% se denominam protestante/evangélico; 37,3% católica; 13,8% sem religião. O chefe e/ou o(s) chefe(s) de família do(a) estudante: 43,6% é a mãe; 38,7% é o pai e a mãe; 14,2% é o pai. Quanto à escolarização do pai, 28,4% possuem o Ensino Médio completo, 22,7 % da 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Quanto à escolarização das mães, 50,7% possuem o Ensino Médio completo, 13,3% da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

No ano de 2020/2021 o Brasil e o mundo passaram por uma pandemia desencadeada pelo Vírus **coronavírus** SARS-CoV-2. 63,3% dos familiares e/ou estudantes afirmaram terem contraído, sendo que 18,2% de nossos estudantes perderam algum familiar. Durante o período da pandemia, os profissionais desta escola desenvolveram uma campanha solidária de arrecadação de cestas básicas. O intuito foi minimizar o momento de intensa dificuldade econômica e emocional pelo qual as famílias atravessaram.

As aulas nesse período foram mediadas por tecnologias digitais. Através de uma pesquisa nesse período percebeu-se que muitos estudantes não possuíam acesso aos meios digitais, o que impactou diretamente no desenvolvimento cognitivo dos estudantes frente às

noções básicas de conteúdos para o ano escolar, a escola na tentativa de minimizar esses impactos tenha disponibilizado materiais impressos, esta ação não foi suficiente para alcançar as metas educacionais dos diversos estudantes, também nesse período muitos estudantes evadiram, mesmo com as incansáveis busca ativa, tivemos muita dificuldade, com os telefones e endereços desatualizados e alguns estudantes que se mudaram sem pedir transferência, tais fatores impactaram diretamente no IDEB escolar, obtendo uma variação negativa de 0,2, alcançando a nota 5,5.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A finalidade da escola é oportunizar condições para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas. Mediados pelo acesso ao ambiente escolar, a aprendizagem deve garantir a construção do exercício da cidadania na sociedade democrática em que os estudantes estão inseridos.

O homem não nasce sabendo ser homem e para aprender a pensar, para ter sentimentos, agir, avaliar, é preciso aprender, o que compete ao trabalho educativo (SAVIANI, 2003). Nesses termos, é fundamental que a educação atue no processo de humanização, contribuindo para a apropriação dos conhecimentos produzidos na sociedade.

Na escola, durante seu processo de aprendizagem o estudante deve adquirir o domínio dos mais variados conteúdos, como por exemplo leitura, escrita, ciências, artes, raciocínio lógico dentre outros. Ressalta-se que o domínio desses conteúdos estão atrelados às ações do cotidiano social.

A escola tem como objetivo socializar os conteúdos e também os instrumentos necessários para o acesso ao saber. Sua função é socializar conhecimentos e experiências a partir de reflexões sobre a sociedade que vivemos.

Neste sentido, sua premissa básica é oportunizar instrumentos para que o estudante possa conviver em sociedade, como cidadão participativo, crítico, reflexivo e consciente dos seus direitos e deveres.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer um ensino de qualidade em que o ato de aprender aconteça de modo prazeroso e o estudante tenha a oportunidade para aplicar seus conhecimentos no seu cotidiano. Nossa missão também objetiva formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, tornando-se, assim, protagonistas na transformação da sua realidade e dos que o cercam.

Esta instituição de ensino pública busca propiciar aos estudantes e à comunidade escolar um ensino de qualidade, que busque o pleno exercício da cidadania, fundamentado na construção de aprendizagens significativas.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes.

Neste contexto os tópicos a seguir se caracterizam em evidenciar os princípios que orientam a prática educativa desta instituição de ensino público. Mediados pelos documentos normativos da educação pública brasileira.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para atender a meta do Plano Nacional de Educação (lei nº 10172 de 09/01/2001), implantou o Ensino Fundamental de 09 anos a partir de 2005 tornando obrigatório o ingresso da criança de 06 anos na escola e garantindo o direito à educação por meio da democratização dos saberes e formação integral.

Nesta perspectiva levou a uma reorganização da Educação Básica quanto ao Currículo, ações didáticas e pedagógicas. A educação das escolas públicas do Distrito Federal estão organizadas em ciclos para a aprendizagem. Os ciclos estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a qual permite a autonomia aos estados e municípios do Brasil, organizar ou não os anos escolares em ciclos. No artigo 23 da LDB aponta que a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais e ciclos, conforme o interesse do processo de aprendizagem de cada unidade federativa do Brasil.

A organização escolar em ciclos possibilitou os direitos às aprendizagens de forma interdisciplinar e contextualizada articulando os diferentes componentes curriculares com os temas transversais: diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade através

do lúdico, em parceria com as famílias.

Os Ciclos para as Aprendizagens, como uma forma de organizar o espaço-tempo escolar, rompem com a fragmentação da seriação, superando processos conservadores de ensinar, aprender e avaliar, num compromisso maior com a aprendizagem de todos os estudantes. Esta organização possibilita o encontro dos sujeitos históricos num processo contínuo de construção de aprendizagens transcendendo a sala de aula, tornando a escola um fecundo espaço de reflexões e de saberes onde todos os sujeitos se apropriem da cultura, interajam e dialoguem com as diferenças como cidadãos atuantes na sociedade.

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer do tempo.

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas, acumulou conhecimentos que transmitem-se de geração a geração e se ampliam e se transformam constantemente. E a escola surge, nesse contexto, como instância do saber e da formação humana.

O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas perpassam diversas relações interpessoais, a organização de espaço e tempo da escola bem o caráter pedagógico. A equipe escolar busca nesta perspectiva, promover um ambiente acolhedor, entre estudantes, famílias e equipes diretiva e pedagógica. Se entende que a escola não se limita a ensinar conteúdo, mas sobretudo, se constitui um local para formar os aspectos cognitivos, motor com vistas a formação de uma sociedade competente e crítica.

No entanto, a aprendizagem tem o intuito de evidenciar os desempenhos das competências manifestadas pelos estudantes, observando a aquisição de saberes e conhecimentos descritos no currículo. Para alcançar essas metas a gestão escolar prima por proporcionar a todo corpo docente e discente um ambiente físico, bem cuidado, com acesso a diversos instrumentos pedagógicos, como sala de aula ventilada, com mobília de acordo a idade dos estudantes, material acessivo e de qualidade aos estudantes professores.

9. OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Evidenciar as ações didático-pedagógicas e administrativas desenvolvidas nesta instituição de ensino público, as quais tem o intuito de promover educação de qualidade propiciando uma aprendizagem significativa.

b) Objetivo Específico

- Observar os princípios legais da Gestão democrática e conscientizar a comunidade de que a escola é um patrimônio público e por isso, não visa lucro material, mas sim a aprendizagem que deve ser usufruída por toda a comunidade.
- Elaborar e executar ações coletivas dentro de uma Pedagogia do Diálogo e de Projetos, respeitando os valores fundamentais da Administração Pública, embasados pela Constituição Federal, artigo 37: Princípio dos Valores, da Legalidade, da Impessoalidade, da Publicidade e da Eficiência.
- Garantir a aplicação dos recursos públicos de forma transparente e democrática, como por exemplo, o Programa Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como outros recursos disponibilizados;
- Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe;
- Ampliar a participação dos pais no contexto escolar;

- Mediar conflitos, repudiando injustiças e discriminações respeitando as individualidades;
- Incentivar hábitos de leitura, escrita e de estudo;
- Promover atividades lúdicas associadas aos conteúdos;
- Incentivar os alunos a adquirir hábitos e costumes formando cidadãos responsáveis, conscientes e críticos;
- Diminuir a reprovação e evasão escolar;
- Assegurar a permanência da sala de leitura com renovação do acervo;
- Transformar o recreio em ambiente prazeroso, agradável e tranquilo;
- Apresentar a toda a comunidade escolar o regimento interno;
- Ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas;
- Proporcionar momentos que envolvam manifestações artísticas e culturais;
- Diminuir índices de violência na escola;
- Conscientizar os alunos da importância de se preservar o ambiente;
- Melhorar estrutura física da escola;
- Esclarecer a comunidade como se dá o 1º ciclo (Educação Infantil) e 2º ciclo (1º bloco-Bia) e (2º bloco-4º e 5º anos)
- Promover formação continuada para a Carreira Magistério;
- Possibilitar a educação inclusiva através de situações e experiências educativas que inter-relacionem as crianças com necessidades educativas especiais com as crianças não ANEE ;
- Articular a Educação Infantil em continuidade com o Ensino Fundamental numa transição integrada rompendo com a fragmentação numa perspectiva de ciclos.
- Melhorar condições e qualidade de trabalho para todos os servidores;
- Prestar contas de todos os recursos financeiros, com transparência;
- Promover educação que viabilize o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Os fundamentos que norteiam as práticas pedagógicas desta instituição de ensino estão baseados na Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A finalidade é garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras. Esta participação é garantida por meio de órgãos colegiados, da eleição de Diretor e Vice-diretor da unidade escolar e do Conselho Escolar; bem como o respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; democratização das relações pedagógicas e de trabalho cria um ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento. A valorização do profissional da educação viabiliza que a escola cumpra sua função básica de garantir aos seus alunos o direito de acesso ao conhecimento científico, cultural e ético e pleno da cidadania, e necessita de uma proposta de trabalho que parta da realidade vivenciada por eles estabelecendo ações objetivas, bem definidas, atribuindo a cada um dos envolvidos na Educação, a responsabilidade pelas mudanças necessárias.

A ação didático-pedagógica para as aprendizagens deve contemplar a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, dos eixos integradores das áreas do conhecimento. Assim, sugere-se o planejamento por unidades didáticas que pressupõem uma série ordenada e articulada de elementos que compõem o processo de ensino (objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para as aprendizagens, recursos e cronograma a partir da avaliação diagnóstica podendo ser planejada para um único componente curricular ou para componentes curriculares diferentes interdisciplinando as áreas de conhecimento.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico num período de tempo e com a definição de objetivos pelo professor. Os projetos didáticos pressupõem um produto final numa organização didática que favorece a realização de diversas atividades em diferentes graus de complexidade ao redor de um problema levando a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar rompendo com ações estanques por meio da investigação e reflexão dos estudantes.

Além dessas oportunidades de aprendizagem por meio de sequências didáticas e projetos didáticos, têm-se os reagrupamentos (intraclasse e interclasse) e projetos interventivos que ampliarão as possibilidades de atender as dificuldades e particularidades dos estudantes assegurando seus avanços. O Projeto Interventivo (PI) visa o atendimento imediato de alunos que após várias estratégias, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem onde após diagnóstico, junta-se todos os recursos humanos disponíveis para planejar pontualmente intervenções pertinentes e registrar as propostas e as realizações dos estudantes em portfólios, por exemplo, para monitorar os avanços. Os estudantes com necessidades escolares diferenciadas/específicas deverão estar integrados em todas as propostas de intervenções fazendo ajustes conforme suas especificidades sob a orientação da Sala de Recursos e EEAA. Dessa forma, aprender é um processo que acontece na relação com o outro em dois movimentos: mergulhando o aluno em situações desafiadoras que promovam a reflexão crítica partindo do que já sabe e mergulhando em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes na interação com professor e seus pares na riqueza das heterogeneidades.

Os reagrupamentos possibilitam a mediação entre pares num avanço contínuo durante todo o ano letivo visando a diferenciação e individualização das práticas pedagógicas voltadas para as necessidades e particularidades dos estudantes devendo ser registrado no Diário de Classe e em portfólios por exemplo. O reagrupamento intraclasse propõe grupos na sala da mesma turma onde as atividades poderão ser as mesmas para todos ou com comandos diferentes conforme cada grupo e particularidade.

No reagrupamento interclasse há o enriquecimento das experiências pelas trocas entre colegas diferentes e professores diferentes, pois os sujeitos não permanecem em grupos fixos podendo ocorrer de duas a quatro vezes por semana abrangendo todo o turno ou não. Grupos fixos durante todo o ano não oferecem oportunidades ampliadas de aprendizagem e acabam atribuindo rótulos de grupos fortes e fracos.

Por isso, a organização do trabalho pedagógico em ciclos de aprendizagem requer cinco elementos: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização curricular, eixos integradores.

A coordenação pedagógica torna-se espaço-tempo de formação continuada, estudo, planejamento, reflexão coletiva, avaliação formativa num trabalho colaborativo com compromisso mútuo entre professores, equipe gestora, supervisores, coordenadores, OE, EEAA e sala de recursos. Destaca-se o papel do coordenador pedagógico em orientar,

acompanhar e avaliar a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores; dar suporte técnico-pedagógico aos planejamentos, execução e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento; viabilizar a vivência dos estudantes em anos subsequentes com vistas ao avanço; planejar momentos de estudos com os professores; planejar, orientar e acompanhar a análise de desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola é um espaço histórico que deve ser observada levando em consideração a historicidade da comunidade escolar e as necessidades dos sujeitos que a compõem. Tendo como base a perspectiva proposta por Saviani (2003) a educação precisa respeitar a singularidade do sujeito sem, no entanto, perder sua característica de prática intencional e planejada. Com base neste conceito fundamental construímos a nossa prática pedagógica.

A definição dos conteúdos essenciais para estudo é a ação fundamental para organização e elaboração da proposta curricular orientando as etapas dos processos de ensino e aprendizagem definindo as ações a serem desenvolvidas em sala de aula e no ambiente escolar por todos os sujeitos envolvidos. A conquista da democratização do ensino depende do acesso e permanência do estudante na escola, mas também essencialmente de uma política curricular centrada no direito às aprendizagens.

Esta instituição de ensino tem como parâmetro a organização curricular do Currículo em Movimento (2019) onde os conteúdos são organizados por bimestre durante as coordenações por etapas e revistas periodicamente as estratégias pedagógicas nos Conselhos de Classe de cada bimestre junto a toda Equipe Pedagógica.

CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL

CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	EU, O OUTRO E NÓS
	CORPO , GESTO E MOVIMENTOS
	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
	ESCUITA , FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
	ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADE, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

MATRIZ CURRICULAR – ANOS INICIAIS

LINGUAGENS	PORTUGUÊS	ORALIDADE LEITURA E ESCUTA ESCRITA/PRODUÇÃO TEXTUAL ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	
	ARTES	ARTES VISUAIS MÚSICA TEATRO	
		DANÇA	CONTEXTO E PRÁTICA ELEMENTOS DA LINGUAGEM PROCESSO DE CRIAÇÃO
	EDUCAÇÃO FÍSICA	BRINCADEIRAS E JOGOS (1º ao 5º) DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICOS E EXPRESSIVOS (1º ao 5º) CONHECIMENTO SOBRE O CORPO (1º ao 5º)	
ESPORTES, LUTAS E GINÁSTICAS (4º e 5º)			
MATEMÁTICA	NÚMEROS PENSAMENTO ALGÉBRICO GEOMETRIA GRANDEZAS E MEDIDAS POSSIBILIDADES E ESTATÍSTICAS		
CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATERIA E ENERGIA VIDA E EVOLUÇÃO TERRA E UNIVERSO		
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	Eu, no meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo (1º Ano)	
		Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias. (2º ano)	
		Eu e nós: Vivências no espaço público e privado (3º ano)	
		Migrações como características humanas: Trajetórias dos grupos humanos e a formação do DF (4º ano)	
		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil no mundo (5º ano)	
GEOGRAFIA			
ENSINO RELIGIOSO	ALTERIDADE E SIMBOLISMO		

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

- **Organização dos tempos e espaços**

A escola atende aos estudantes desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h). As turmas estão organizadas em dois blocos principais. O bloco A atende os estudantes do 3º, 4º e 5º ano. Neste bloco também há uma sala dos professores, sala de leitura, direção, secretaria, laboratório de informática, sala EEA, Sala de Recursos e banheiros para professores e outro para os estudantes. No mesmo bloco está localizada a cantina escolar e depósito de mantimentos. O bloco possui um pátio amplo onde os estudantes realizam o recreio e quando necessário reuniões coletivas para a comunidade escolar.

No Bloco B atende estudantes da Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Este bloco também possui uma sala de professores e a sala de atendimento da Orientação Educacional OE, banheiros para professores e para estudantes, uma copa pequena e um pátio com uma parte coberta e outra descoberta, destaca-se que o chão é pintado com jogos pedagógicos.

A) Caracterização física

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES			
EDUCAÇÃO INFANTIL		208	
ENSINO FUNDAMENTAL		839	
ESTUDANTES ANEE		52	
TOTAL GERAL		1.099	
DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS POR TURNO E ANO ESCOLAR			
MATUTINO		VESPERTINO	
Ed. Inf. 1º Pe	02	Ed. Inf. 1º Pe	01
Ed. Inf. 2º Pe	03	Ed. Inf. 2º Pe	03
Ens. Fund 1º ANO	03	Ens. Fund 1º ANO	04
Ens. Fund 2º ANO	03	Ens. Fund 2º ANO	03
Ens. Fund 3º ANO	04	Ens. Fund 3º ANO	04
Ens. Fund 4º ANO	04	Ens. Fund 4º ANO	04
Ens. Fund 5º ANO	04	Ens. Fund 5º ANO	04
TOTAL	23	TOTAL	23

ESTRUTURA FÍSICA

- SALAS DE AULA DO BLOCO DE CIMA “A” e “B”: 12
- SALAS DE AULA DO BLOCO “D”: 11
- SALAS DE PROFESSORES DO BLOCO “A” : 01
- SALAS DE PROFESSORES DO BLOCO “D”: 01
- SALAS DE INFORMÁTICA/MULTIMÍDIA: 01
- SALA DE LEITURA: 01
- PARQUINHO DE AREIA: 01
- PARQUINHO COBERTO 01
- QUADRA DESCOBERTA: 01
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA: 01
- SALA DE AUXILIARES DE LIMPEZA: 01
- SALA DE RECURSOS: 01
- SALA DA OE: 01
- SALA DA EEAA: 01
- SECRETARIA ESCOLAR: 01
- SALA DA DIREÇÃO: 01
- SALA DA MECANOGRRAFIA: 01
- CANTINA: 01
- DEPÓSITO DE ALIMENTOS: 01
- DEPÓSITO DE MATERIAL: 01

- **Relação escola - comunidade**

A educação tem como objetivo final formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres para atuar em uma sociedade. A sociedade é composta de diversas comunidades, tais como familiares, profissionais, religiosas dentre outras. Os estudantes fazem parte e construirão outras ao longo da vida. Nesse sentido, as ações e parcerias entre escola e comunidade são fundamentais para o alcance desse objetivo.

Ressalta-se que o sucesso desse objetivo não compete apenas à escola, uma vez que os estudantes adquirem diversos conhecimentos tanto no ambiente escolar como na comunidade em que está inserido, portanto, o estabelecimento de parcerias são bastante relevantes. Piletti (2004) pontua que a escola para realizar seu trabalho precisa estar inserida na comunidade e por

sua vez a comunidade não pode estar ausente na escola.

Nessa perspectiva, a escola busca estratégias para que esta parceria possa ser estabelecida de forma efetiva, suscitando o sucesso da aprendizagem de nossos alunos, aprendizagens estas que ultrapassam os conteúdos didáticos. Enfatizamos que as ações da SEEDF são mediadas pela gestão democrática e que segundo Libâneo (2004) para que ela de fato aconteça é imprescindível a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Desta forma, a escola busca atrair a comunidade mediada por diversas ações, a qual desde o ano de 2023 a definimos como **Escola para pais**. Estas ações acontecem através de:

- ✓ Reuniões de pais/mestres bimestralmente para apresentar o rendimento pedagógico de cada estudante, funcionamento da escola, sugestões de melhorias dentre outras.
- ✓ Encontros com os pais/responsáveis com grupos específicos, como por exemplo, estudantes ANEEs e também os atendidos pela OE para resultar e direcionar o melhor apoio. Acontecem através de roda de conversas, palestras e oficinas com a comunidade, os docentes, os psicólogos ou outros profissionais que exista demanda para os temas em discussão.
- ✓ Festas e eventos escolares, como por exemplo, festa junina, oficinas pedagógicas e culminâncias de projetos pedagógicos, show de talentos e formatura do 2º período da Educação Infantil e 5º anos.

Todas essas ações buscam ampliar a relação escola comunidade, agindo de forma que as famílias possam adentrar o espaço da escola se tornando participativo e construtores de uma educação integral. Acreditamos que quando a escola e comunidade estabelecem parcerias resultam no sucesso do processo educacional.

- **Relação Teoria e prática**

Acreditamos que considerar o processo de ensino e aprendizagem como uma prática social significa articular conhecimento acadêmico e senso comum, a fim de valorizar a cultura da comunidade local e sensibilizá-la quanto a necessidade atual do saber acadêmico. Neste sentido, temos como meta promover o desenvolvimento crítico-reflexivo de todos os envolvidos no processo educativo em uma dinâmica articulada e colaborativa que contribui para o êxito no alcance de todas as possibilidades cognitivas, afetivas e sociais do estudante.

Para isso, nos apoiamos na proposta de Vygotsky (2001) que descreve este processo nos conceitos de “zona de desenvolvimento imediato”, que são os conhecimentos que o

estudante já construiu e “zona de desenvolvimento proximal” que são suas possibilidades quando mediado. Nesta perspectiva, temos o interesse na promoção e articulação dos elementos culturais já produzidos em nossa comunidade escolar e o conhecimento acadêmico já construído ao longo da história.

- **Metodologia de Ensino**

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social e tecnológico, no decorrer do tempo.

No Ensino Fundamental e na Educação Infantil, os princípios que norteiam o trabalho educativo se organizam para assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, valorização de suas produções, apoio a conquista da autonomia, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas. Reconhecemos que a criança enquanto ser social influencia e é influenciada pelas interações com seus pares, com a cultura e com o ambiente através de múltiplas linguagens.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas, acumulou conhecimentos que transmitem-se de geração a geração, se ampliam e se transformam constantemente. E a escola surge, nesse contexto, como instância do saber e da formação humana. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

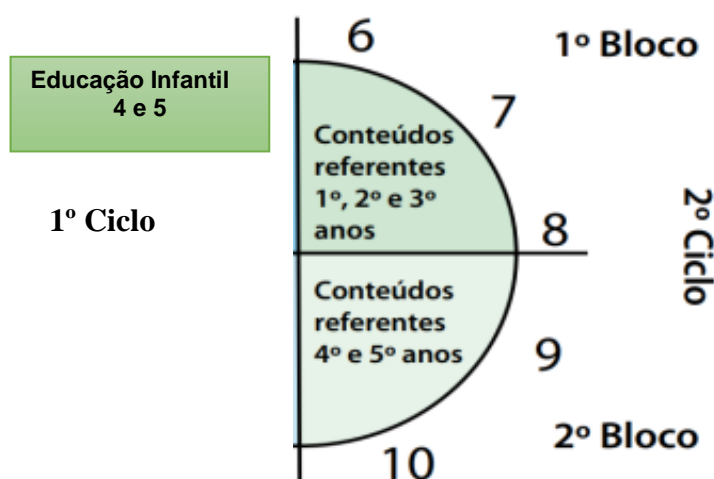
Assim, princípios como integralidade, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade e trabalho em Rede vem rompendo com as fragilidades de um modelo de educação que dificulta o acesso de todos ao conhecimento e aprofunda a exclusão dos estudantes. Por isso, a Secretaria de Estado de Educação do DF optou pela Pedagogia Histórico-crítica e pela Psicologia Histórico-cultural que partem do contexto social, econômico e cultural dos estudantes ao traçar o Currículo e a prática pedagógica para a escola e sua comunidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica aborda a importância dos sujeitos na construção da História por meio das relações e os conteúdos curriculares tornam a prática social dos estudantes com saberes, experiências, percepções em elementos de problematização da realidade na busca da cidadania com respeito a diversidade e direitos humanos com sustentabilidade. A Psicologia Histórico-Cultural postula que a aprendizagem só é viável se as práticas escolares contemplarem os interesses sociais da comunidade por meio de vivências problematizando conhecimentos prévios num diálogo com os diversos saberes com a mediação docente

instrumentalizando os estudantes levando a escola a assumir-se como espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, regras, competências direcionadas a lógica mercadológica. Tem-se aqui a democracia presente na escola com os eixos transversais que interdisciplinam as áreas de conhecimento dando significado e contexto rompendo com o caráter prescritivo e normativo do Currículo em práticas conservadoras.

- **Organização da escolaridade: Ciclos para as Aprendizagens**

O ensino e aprendizagem estão organizados segundo a proposta dos Ciclos para as Aprendizagens, conforme o descrito no Currículo em Movimento da SEEDF.



A escola atende estudantes regulares, outros com incompatibilidade idade/ano escolar e também estudantes com necessidades educacionais específicas (ANEE). Os ANEE's no momento não contam com suporte na Sala de Recursos, embora tenha sido feito diversos pedidos à Regional de Ensino, demonstrando desta forma, uma carência destes profissionais na rede pública de ensino do DF.

Neste sentido, a escola busca apoio junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, ao monitor e também aos educadores sociais voluntários no sentido de acolher da melhor possível este público, além dos professores regentes.

O trabalho pedagógico da escola se organiza mediados por projetos, tendo o Projeto de Leitura como base para os demais projetos, a saber: Projeto Horta na Escola e Projeto Matediversão. A SEEDF em seus documentos normativos também sugerem projetos e programas para o sucesso do ensino-aprendizagem: Programa SuperAção, Projeto Interventivo, Reforço e Reagrupamento. O Trabalho da Orientação Educacional - OE por meio de ações e projetos específicos busca estabelecer um ambiente de cooperação, respeito e partilha entre

escola e família, através do projeto Escola de Pais, convém ressaltar que sua função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento.

Com relação aos processos avaliativos, acontece de forma contínua e formativa no decorrer dos bimestres escolares. Seu objetivo é corrigir eventuais falhas durante o processo, embora não tenha o intuito de ranquear ou afastar os sujeitos e processos avaliados. Além disso, o processo avaliativo atravessa valores quantitativos, observando a subjetividade dos sujeitos em suas particularidades e criatividade.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A) PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo tem como objetivo propor as etapas dos ciclos para as aprendizagens (bloco 1-BIA e bloco 2 – 4º e 5º anos), atividades e estratégias que possibilitarão aos alunos com incompatibilidade idade/ano e aos que, por motivos diversos, apresentem dificuldades no acompanhamento das atividades propostas aos seus "devidos" níveis (etapas), a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de suas potencialidades, numa perspectiva coletiva, global e emergencial. Ele visa à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos à alfabetização e letramento na escola.

Entende-se que é papel fundamental da escola propiciar a mediação necessária para a formação global do aluno, partindo-se do princípio de que a aprendizagem deve ser significativa; e para que isso aconteça, há sempre a necessidade de traçar estratégias relevantes e bem elaboradas, levando-se em conta as individualidades existentes na comunidade escolar.

Esse projeto é relevante no sentido de que a sua aplicação visa à alfabetização, que abrange todas as etapas do Bloco Inicial de Alfabetização e as dificuldades apresentadas pelos 4ºs e 5ºs anos, e deve ser apropriado para alunos, na perspectiva de que se tornem agentes ativos em busca do saber, que é um bem imaterial, e pelos educadores como mediadores do aprender.

A escola tem a função de oportunizar ao estudante um ambiente incentivador e inclusivo em que o mesmo possa refletir, adquirir e apropriar-se de meios importantes como a leitura e escrita. Assim, a utilização de jogos, apreciação de poesias, familiarização com livros literários, expressão corporal exercitada, codificação e decodificação de tudo o que existe, troca de experiências, orientação espaço-temporal, relação quantidade/ objetos, operacionalização de cálculos mentais e outros, são de extrema necessidade no processo da alfabetização e é

exatamente isso que propomos neste projeto.

O projeto interventivo e as estratégias de reagrupamentos têm como objetivo principal proporcionar ao estudante momentos lúdicos de aprendizagem significativa e que, sobretudo, estejam de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante, ações essas que são mediadas pelos projetos que a escola desenvolve, tais como o de leitura, matemática e horta. Ressalta-se que o programa Superação faz uso do Projeto Interventivo, tendo como estratégia os reagrupamentos intra e interclasses.

Os reagrupamentos são realizados através do desenvolvimento de atividades diversificadas, realizadas pelos professores, com o auxílio dos coordenadores e direção, objetivando alcançar aprendizagens significativas para os alunos, como por exemplo: apreciar poesias, produzir textos através de técnicas propostas, ouvir histórias e recontá-las, ilustrar textos propostos, ensaiar atividades artísticas e apresentá-las aos demais alunos da escola, ouvir música e assistir a filmes e em seguida debater sobre o assunto dos mesmos, construir histórias em quadrinhos, preencher fichas literárias, construir maquetes, confeccionar brinquedos e jogos com aproveitamento de materiais de sucata.

Testes da Psicogênese também se constitui como outra estratégia do projeto interventivo. Ele é aplicado pelos professores bimestralmente para verificação e análise do nível de escrita dos estudantes. Os resultados oportunizam a reflexão e propostas de novas estratégias de aprendizagem.

B) PROGRAMA SUPERAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Samambaia
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe 419
Responsável pelo projeto na UE:	Supervisão Pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Coordenador Intermediário

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	A Carta Magna brasileira assegura que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família. O Plano Nacional de Educação estabelece a universalização do ensino
---------------------------------	--

	<p>fundamental de 9(nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (catorze) anos, com a conclusão na idade recomendada. No entanto, diversos estudantes por razões adversas não acessam e concluem os anos escolares no tempo adequado. Esse cenário impacta em outros índices, como o abandono e a evasão escolar, além representar exclusão no próprio ambiente escolar, perpetuando o estigma da segregação e da marginalização. Percebendo essa situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental a SEEDF, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permite propostas pedagógicas para a correção de fluxo, esta secretaria de educação lança o Programa Superação.</p>
<p>Objetivo (s) do Projeto</p>	<p>Geral</p> <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.● Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.● Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.● Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.● Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

	<ul style="list-style-type: none">● Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.● Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.● Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Metas	<ul style="list-style-type: none">● Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.● Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">● Mediados pelo diagnóstico identificamos e mapeamos os estudantes com incompatibilidade idade/ano.● Realizamos o planejamos das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes para oportunizar a progressão ou avanço no escolar.● A forma de atendimento desses estudantes será em classe comum com atendimento personalizado. Cada turma possui dois ou um estudante.● As intervenções acontecerão de forma individualizada com atividades de acordo ao nível de aprendizagem dos estudantes. No entanto, os estudantes a depender das atividades podem trabalhar em duplas, por meios de jogos, leitura comentada, interpretações musicais, avaliações orais e exposições dialogadas.● Será proposta a organização de portfólios para o acompanhamento das aprendizagens tanto pelo

	estudante como pelo professor. Constituindo também um recurso avaliativo.
Estratégias adotadas pela EU para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none"> • A primeira ação realizada pela EU foi a convocação dos responsáveis no intuito de conscientizar para a importância do programa. As famílias se comprometeram em acompanhar e incentivar o percurso da aprendizagem dos estudantes, de forma que não haja faltas sem justificativas e que as atividades possam ser realizadas de forma efetiva e pontual. • No decorrer do programa os professores estarão atentos às frequências e sempre que necessário as famílias serão contactadas pelo SOE.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2024.

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico- Possíveis motivos da incompatibilidade
Paulo Victor A. Rocha	Anos Iniciais	3º A	11	Mudanças de escola, dificuldade no processo de consolidação do processo de alfabetização
Erinaldo Junio de B. Sousa	Anos Iniciais	3ºB	11	Retido por faltas
Agatha Sophia R. F da Silva	Anos Iniciais	3º C	10	Retido por faltas
Gustavo Nunes Pires	Anos Iniciais	3º E	11	Retido por faltas
Alessandro S Porto	Anos Iniciais	3º F	11	Dificuldade de aprendizagem e faltas
Nicolas da Silva Goncalves	Anos Iniciais	3º G	10	Dificuldade de aprendizagem e faltas
Marya Gabryela O. Da Silva	Anos Iniciais	3º H	10	Retido por faltas
Ana Julia Carvalho de Oliveira	Anos Iniciais	4º A	11	Não frequentou as aulas no período da pandemia. Isso ocasionou a incompatibilidade idade/serie. A aluna não apresenta dificuldade de aprendizagem.

Mikael Barbosa Gouveia	Anos Iniciais	4° C	11	Retido por faltas
Davi da Silva Goncalves	Anos Iniciais	4° F	12	Retido por faltas
Jordana Ramos da Silva	Anos Iniciais	4° G	12	Retido por faltas
Ikaro Rodrigues Sales	Anos Iniciais	4° H	10	O Aluno repetiu por 2 anos consecutivos por faltas no 3° ano
Iago Belas Malaquias	Anos Iniciais	3° E	12	Retido por faltas
Otavio Caldas da Silva	Anos Iniciais	3° G	12	Retido por faltas
Enzo Lucas R Farias	Anos Iniciais	5° C	14	Retido por faltas
Lehicia Alves de Sousa	Anos Iniciais	5° E	12	Retido por faltas
Gabriela da Silva	Anos Iniciais	5° F	12	Não consta no dossiê da estudante o motivo da incompatibilidade de idade/ano. Observação: no histórico escolar da aluna não constam registros de que a aluna tenha frequentado aulas nos anos 2020 e 2021.
Alisson da Silva Araújo	Anos Iniciais	5° G	12	Retido por faltas
Gilmar Alexandre M. Brito	Anos Iniciais	5° G	12	Reprovou uma vez o 2° ano, não há registros de ter frequentado a escola em 2019 e 2020 e reprovou o 5° ano uma vez, em 2023.
Brayan Santos Abade	Anos Iniciais	5° H	12	Retido por faltas
Davi Junio Soares Costa	Anos Iniciais	5° H	12	Retido por faltas
Heloisa Lauane C. Rodrigues	Anos Iniciais	5° H	12	Abandono escolar (2020 e 2021).

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Interventivo	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre
Reagrupamento	Docente e coord. Pedagógica	1° bimestre	4° bimestre

Reforço com atividades extras no contraturno	Docente e coord. Pedagógica	1º bimestre	4º bimestre
Avaliação das aprendizagens formativa	Docente e coord. Pedagógica	1º bimestre	4º bimestre

C) PROJETO – PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Plenarinha / Ano	Ação
1º Plenarinha -2013	Escuta sensível das crianças sobre diversos aspectos da educação infantil
2º Plenarinha – 2014 Plano Distrital pela Primeira Infância	Foi construído o caderno “Eu cidadão- da plenarinha a participação”
3º Plenarinha – 2015 Uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político-Pedagógico	Participação das crianças na elaboração do PPP
4º Plenarinha – 2016 A cidade e o campo que as crianças querem	Reflexões sobre a cidade e o campo
5º Plenarinha – 2017 A Criança e a Natureza: por um crescimento sustentável	Foi lançado o livro “Meu quintal”, ilustrado por estudantes de 14 CRE
6º Plenarinha – 2018 O Universo do Brincar	Oportunizou a reflexão acerca da importância da brincadeira, bem como promover práticas pedagógicas
7º Plenarinha – 2019 “Brincando e encantando com histórias	Promover a aproximação, o envolvimento e o encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras, literatura e leitura e demais atividades
8º Plenarinha – 2020/2021 Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”	Objetivou desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado.

9º Plenarilha – 2022 Criança arteira:faço arte, faço parte	Visou fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF
10º Plenarilha – 2023 Identidade e diversidade: Sou assim e você, como é?	Fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência.
11º Plenarilha – 2024 Identidade e diversidade: Sou assim e você, como é?	Continuar a discussão do ano anterior como fomar de fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência.

D) PROGRAMA ALFALETRANDO

O Programa Alfaletando foi instituído pelo decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, cuja o principal objetivo é promover a alfabetização e o letramento das crianças até os sete anos, conforme previsto na meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE); além de garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 1º e 2º anos. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que ofertam o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização, além de garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público.

O Alfaletando visa garantir a alfabetização de crianças até os sete anos, um dos grandes pilares para melhoria dos índices de aprendizagens e uma educação pública de excelência., visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

O programa é relevante para a educação básica da nossa cidade. Sabemos que o investimento na alfabetização e letramento, constrói as bases para um futuro educacional sólido. Deste modo, a escola fez adesão e temos 07 (sete) turmas de 1º ano e 06 (seis) turmas de 2º anos, ressaltamos que todos os professores dessas turmas estão inscritos no curso de formação do AlfaLetrando, ofertado pela CRE de Samambaia em parceria com a EAPE em pólos próximos.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- **Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Os projetos escolares do ano de 2024 estão em consonância com os objetivos do PPP o qual é proporcionar por meios de experiências práticas mais um instrumento de aprendizagem. Nesta perspectiva, os projetos buscam estimular através de alternativas flexíveis diferentes tempos de aprendizagem de maneira dinâmica, lúdica e interdisciplinar.

- **Articulação com o Currículo em Movimento**

Os projetos estão alinhados ao Currículo em movimento, observando todos os campos de experiências da Educação Infantil e também as áreas de conhecimento dos Anos Iniciais.

- **Articulação com o ODS 4**

Os projetos escolares deste ano também confirmam o objetivo do desenvolvimento sustentável de número 4, o qual afirma que tem o intuito de garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário até o ano de 2030.

A seguir a descrição de cada um dos projetos escolares do ano de 2024:

A) PROJETO DE LEITURA – A liga dos super leitores: Venha viver essa aventura!

Tema: Heróis

Título: A LIGA DOS SUPER LEITORES: VENHA VIVER ESSA AVENTURA!

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades relacionada à leitura, produção texto, ampliando os conhecimentos linguísticos de vocabulário por meio do lúdico e imaginação.

Objetivos específicos

- Despertar o interesse e o hábito pela leitura.
- Intensificar o processo de escrita por meio da produção textual.
- Identificar os diferentes gêneros textuais e sua função social.
- Desenvolver a oralidade por meio da ampliação do vocabulário.
- Utilizar recursos diversos para estimular a leitura diária e auxiliar os estudantes a se tornarem Super Leitores.
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade.

- Perceber que o livro pode nos fazer viajar no mundo da imaginação
- Desenvolver senso crítico através da leitura de diversos livros

I- Metodologia

O projeto será apresentado aos estudantes por meio de uma apresentação teatral no pátio da escola. A abertura será dividida em duas partes. A primeira mediada por uma contadora de historia profissional: Claudinha Cacau. A contadora tem a missão de inserir as crianças no mundo do livros através de brincadeiras e poesia musicada. A parte 2 ficará a cargo da gestão pedagógica da escola (direção, supervisão, coordenação e professores) os quais apresentarão a composição do projeto através de uma peça teatral. Será também apresentado o mascote do projeto: Super Livro.

O projeto se desenvolverá da seguinte forma:

1. Cada turma receberá a mochila de aventuras literárias, que contém um caderno coletivo, para a elaboração das diversas atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto.
2. Os professores realizarão a seleção de livros de literatura infantil e textos, de acordo com os conteúdos base de cada ano escolar. Salienta-se que os conteúdos não se reduzem a área de conhecimento das Linguagens, mas também as diversas áreas de conhecimento, tais como, ciências sociais, matemática entre outras.
3. Durante a semana, o professor irá escolher o super leitor do dia, que levará a mochila de aventuras literárias para casa.
3. As famílias tem incumbência de proporcionar um ambiente agradável para que a leitura dos livros e compartilhamento de ideias seja satisfatório.
4. Quando o retorno em sala de aula os professores e estudantes farão a socialização do livro lido. As turmas podem propor rodas de conversas e discussão sobre os textos lidos inter e intra classe, bem como a assistência de vídeos sobre o tema. Durante o momento cívico, os estudantes podem realizar a leitura de textos, declamação de poemas, fábulas, contos e crônicas. Promover a rotina de rodízio na sala de leitura, para o conhecimento dos diversos livros de literatura, bem como a exploração da pesquisa em dicionários.

Durante os bimestres letivos os estudantes podem expor suas produções textuais, releitura das diversas expressões artísticas pelos murais da escola. No último bimestre letivo haverá uma culminância de todos os trabalhos produzidos com a participação da família dos estudantes. Cada ano escolar irá apresentar o seu Super Herói da Leitura com suas características e super poderes.

II- Procedimentos didáticos

- Contação de histórias.
- Leitura de fichas literárias (Fábulas, receitas, contos dentre outros).
- Produção individual e coletiva de textos orais e escritos.
- Ilustração de textos.
- Apresentação teatral com ou sem fantoche.
- Piquenique literário.
- Elaboração artísticas de quadros e maquetes.
- Elaboração de dicionário do Super Leitor
- Confeção do livro Super Leitor
- Cantinho da leitura em sala de aula.
- Elaboração da ficha literária.
- Projeção de filmes sobre a temática, com releitura dos heróis na vida real

III- Avaliação

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas.

IV- Algumas considerações

O projeto em questão foi idealizado para que os estudantes tem competências para desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação e oralização da língua portuguesa, desde da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. A fantasia e o pensar criativo está muito presente nessa fase escolar, desta forma pensar o projeto com a temática dos heróis proporciona aos estudantes viajar pelo mundo da leitura, escolhendo o seu super herói resgatando a magia e com a perspectiva dele próprio se sentir um super herói da leitura.

B) Projeto Horta na Escola

I- Justificativa

A Ciência é uma área muito instigante para os alunos, pois oportuniza o emprego do método científico. A Ciência, para o Currículo em Movimento da SEEDF, visa o

desenvolvimento dos saberes de forma integrada e por meio do processo investigativo de ensino que inclui levantamento de saberes, formulação de hipóteses, investigação teórica, observação e experimentação, retomada das hipóteses levantadas para confronto e conclusões socializando os resultados o que possibilita ao estudante a construção de seu conhecimento rompendo com a simples memorização.

Pensar numa escola sustentável implica ensinar às crianças a produzir ao invés de consumir. Diante disso, a EC 419 busca provocar nas crianças a ideia de que é preciso construir uma percepção humana capaz de gerar conhecimentos sobre a humanidade e sua relação com o meio ambiente, pois o discurso pedagógico precisa ter um efeito positivo na vida dos alunos fora e dentro da escola.

A escola ao pensar na criação da horta, garante aos alunos a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, utilizando, assim, os pressupostos pedagógicos da Educação Ambiental e Alimentação Saudável numa perspectiva interdisciplinar, além de favorecer uma socialização desses conhecimentos na família, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

O projeto tem como finalidade maior intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos de nossa escola com base no entendimento de que é possível promover uma melhoria na qualidade de vida e na aplicação de novos saberes dentro de um parâmetro de formação integral do sujeito.

II- Objetivo Geral

Desenvolver estratégias científicas relacionadas ao cultivo orgânico, para possibilitar a construção do conhecimento e estímulo à alimentação saudável, de modo que suscite ideias de sustentabilidade através do trabalho pedagógico colaborativo.

III- Objetivos Específicos

- Estimular o raciocínio, a pesquisa, a experimentação e a interpretação de dados para conclusões e construção de saberes;
- Valorizar a alimentação saudável;
- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;

- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Conhecer pela degustação, os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Compreender a importância de atitudes de preservação e sustentabilidade para a vida saudável;
- Evidenciar as vantagens econômicas e da saúde quando existe o cultivo de horta no ambiente familiar.

III- Metodologia

Por meio de parcerias com a Emater e supervisão dos professores, coordenadores, equipe gestora e o funcionário da carreira assistencial Sr. Bento os estudantes desde a educação infantil até o 5º ano irão plantar, observar, molhar, acompanhar o crescimento de hortaliças nos canteiros e observar o aparecimento de pragas.

Durante os bimestres letivos os estudantes irão redigir em um caderno de bordo, ou portfólio da turma suas observações relacionadas ao plantio, semeadura e colheita. No último bimestre letivo haverá uma culminância das principais observações realizadas, bem com a exposição de fotos, vídeos e cartazes da promoção de uma alimentação saudável. Essa culminância acontecerá de forma interdisciplinar.

a) Estrutura Física

A escola possui 22 canteiros, os quais serão divididos um canteiro para duas turmas, visto que no de 2024 temos 46 turmas. Com exceção de um canteiro que contemplará três turmas. Nos canteiros farão o plantio, aguarão, e posteriormente, colherão os produtos para preparar refeições saudáveis, como por exemplo, sopa e salada ou uma receita utilizando ingredientes produzidos em nossa horta. Essa preparação será realizada em parceria com a cantina escolar ou no ambiente de sala de aula, dando ênfase a cozinha educativa. Desta forma, as principais hortaliças cultivadas durante o ano letivo serão colhidas pelos estudantes para reforçar a merenda escolar.

A escola possui um sistema de aproveitamento da água dos bebedouros e da água utilizada na lavagem do pátio. Essa água passa por canos em uma vala e chega até uma caixa

de água para armazenar, depois, é feita a distribuição para os canteiros. Essa ação favorece a conscientização, pois há um reaproveitamento da água, desta forma, trabalhamos no âmbito escolar a sustentabilidade.

IV- Recursos

- Vídeos e Textos informativos
- Textos instrucionais (receitas com alimentos da horta)
- Relatórios das observações e experimentações
- Cartazes sobre a pirâmide alimentar e alimentos saudáveis
- Classificação dos alimentos
- Regadores
- Carrinho de mão
- Mangueira para irrigação e conexões
- Enxada, pá, rastelo

a) Seleção de hortaliças

Alface, cenoura, quiabo, pepino, couve, beterraba, cebolinha, coentro e rúcula.

V- Avaliação

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas. Nesse sentido, acontecerá mediante aos de registros fotográficos e escritos, atividades desenvolvidas, diário de bordo, interesse e participação de todos os envolvidos durante o projeto.

V- Algumas considerações

O projeto “Horta na Escola” contribui para conscientização da importância de uma alimentação. Ele oportuniza também interação dos estudantes com o meio ambiente, através de uma educação para a sustentabilidade, com perspectivas para o futuro saudável do planeta, bem como a própria saúde um dos outros. Embora o projeto tenha uma base nas áreas de conhecimento das ciências, ela perpassa as diversas áreas tais como a matemática, linguagens e das artes, desta forma o projeto se constitui como um projeto interdisciplinar.

C) PROJETO- LUDOMÁTICA: VAMOS BRINCAR DE MATEMÁTICA?

I- Justificativa

A disciplina de matemática geralmente causa fascínio ou aversão nos estudantes, embora ela esteja presente nas inúmeras ações do cotidiano social desde a mais tenra idade. No diversos contextos sociais fazemos uso dos números e o raciocínio lógico para desenvolver ações rotineiras, como por exemplo, mencionar a idade, analisar quantas pessoas compõem a família, qual dia fazemos aniversário, quantos anos temos, quantos somos em determinado lugar. Esses poderiam ser experiências que fascinam as crianças.

No entanto, ao longo dos anos se percebe que a matemática na vida dos mais variados estudantes se distancia dessa leveza e toma proporções aversivas. Jo Boler (2018) pontua que ninguém nasce sabendo matemática e ninguém nasce sem a capacidade de aprender matemática. Nesse sentido é imperativo mudar essa mentalidade relacionado ao ensino da matemática.

Nessa perspectiva este projeto tem anseios de tornar o ensino e a aprendizagem da matemática mais lúdico, prazeroso e significativo nas experiências cotidianas dos estudantes. Jo Boler (2018) afirma que o melhor e mais importante impulso que poderíamos proporcionar aos estudantes é incentivá-los a brincar com os números e formas.

II-Objetivo Geral

Desenvolver por meios de jogos e brincadeiras o ensino e aprendizagem nas aulas de matemática, para que os estudantes tenham oportunidade de estimular a criatividade, o raciocínio lógico e habilidades cognitivas, tornando a matemática significativa.

III- Objetivos Específicos

- Estimular o pensamento cognitivo e capacidade nas resoluções de problemas do contexto social.
- Ampliar o nível de proficiência de matemática
- Desenvolver jogos e brincadeiras de forma colaborativa
- Oportunizar novos conhecimentos através do lúdico no ensino da matemática

IV- Metodologia

Os professores farão o levantamento prévio dos conhecimentos matemáticos dos estudantes, mediados por avaliações diagnósticas e/ou observações diárias. Observando as metas de conteúdos de cada ano escolar.

Em cada turma será proposto a construção de uma caixa matemática coletiva de forma colaborativa. Na caixa pode conter: Tampinhas de garrafa, palitos de picolé, canudos, material dourado, fita métrica, balança dentre outros materiais que auxiliem o pensamento matemático.

O projeto acontecerá ao longo dos bimestres, através da proposição de variadas atividades: oficinas inter e intraclasse, confecção de jogos com sucatas, aulas expositivas, com uso de cartazes construídos com a participação dos estudantes, dinâmicas de grupos e desafios matemáticos.

A sala de leitura dispõe de materiais matemáticos para uso coletivo: blocos lógicos, ábacos, material dourado dentre outros que podem ser utilizados pelos professores e estudantes, mediante agendamento prévio.

Ao final de cada semestre é proposto uma oficina de jogos matemáticos entre os estudantes e a sua família. Cada turma de acordo com o número de estudantes proporá dois ou três jogos para desenvolver com a família.

V- Procedimentos didáticos

- Jogos de fração
- Dominó de operações matemáticas
- Mercadinho
- QVL
- Boliche de quantidades e/ou numérico
- Jogos de tabuleiros (xadrez, damas e jogo da velha)
- Jogo da memória
- Brincadeiras com objetos (encaixar, empilhar, objetos na frente/atras do outro)
- Batalha de cartas
- Massa de modelar, palitos para o ensino da geometria

VI – Avaliação

A avaliação será processual e formativa. Este tipo de avaliação se caracteriza em observar o desenvolvimento da aprendizagem, a participação e interesse dos estudantes durante as atividades propostas, tanto individuais quanto coletivas. Os estudantes serão observados durante a realização das atividades, onde serão analisados o desenvolvimento das habilidades do pensamento matemático.

VII- Algumas considerações

Acredita-se que este projeto tem o potencial de incentivar a aprendizagem significativa nas aulas de matemática, porque partirá de ações correlatas ao desenvolvimento infantil, isto é, aprender mediados pelo brincar. Os estudantes terão oportunidade de experienciar erros, construir hipóteses além de aprimorar o raciocínio lógico.

D) SHOW DE TALENTOS: A ESTRELA É VOCÊ

I- OBJETIVO

Valorizar a capacidade criativa dos (as) estudantes (as) da EC 419 de Samambaia, como instrumentos de promoção social e integração, bem como oportunizar o despertar de talentos e habilidades pessoais, interação, senso de amizade e colaboração entre os participantes.

II- DATA, HORÁRIO E LOCAL

O 4º Show de Talentos da EC 419 de Samambaia, será realizado no **mês de outubro** no turno matutino e no turno vespertino, durante o horário de aula do aluno. O local das apresentações será no pátio da referida escola.

III- DAS INSCRIÇÕES

3.1 – As inscrições para o I Show de Talentos serão **efetuadas na sala de aula do aluno** com o professor regente, através de uma ficha de inscrição anexa a este edital.

3.4 - inscrição é gratuita;

3.2 – As inscrições serão aceitas do dia **16 de setembro a 27 de setembro de 2024**, e entregue a respectiva coordenação do ano escolar, até o dia **04 de outubro**.

3.3 – O número de inscritos é limitado às **3 apresentações por turma**. Haverá uma lista de espera, caso haja um número maior de interessados na turma.

3.6 - Não será permitida a participação de artistas não inscritos;

3.7 - Não serão permitidos números repetidos (exemplo: músicas iguais), admitindo-se apenas aquele que primeiro se inscrever;

IV – DAS APRESENTAÇÕES

4.1 – A apresentação poderá ser individual ou em grupo.

4.2 - Todas as apresentações artísticas deverão estar de acordo com as normas éticas definidas pela coordenação. Neste sentido, não serão aceitos: **participações com conteúdo ofensivo, calunioso, difamatório, racista, de incitação à violência, preconceituoso ou discriminatório.**

4.4 – As modalidades de apresentação serão de livre escolha dos participantes.

4.5 – A ordem das apresentações será definida pela coordenação organizadora do evento e ficará fixada nos principais murais da escola.

4.6 – Cada participante ou equipe será responsável pelos seus pertences e instrumentos, não cabendo à instituição de ensino nenhuma responsabilidade sobre os mesmos.

4.7 – Toda a organização e operacionalização relativas à apresentação (como trilha sonora, fantasia, equipamentos, roteiro, figurino, cenários, maquiagem e outros meios) serão de responsabilidade dos respectivos participantes, não cabendo à instituição de ensino a competência de providenciar qualquer material para uso dos participantes).

4.8 - No caso de se utilizar *playback* nas apresentações de música, dança, etc., uma cópia no pen drive deverá ser entregue a coordenação do respectivo ano até a data limite de entrega das fichas de inscrição.

V – TIPOS DE APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

5.1 - Poderão ser apresentadas as seguintes expressões artísticas:

- Música;
- Dança;
- Jogral;
- Teatro;
- Mágica;
- Apresentação humorística (stand-up);
- Contação de piadas, causos, histórias etc;
- Assobio;
- Declamação (poesia, contos etc);
- Imitação;
- Circo;

- Mímica;
- Dobradura;
- Inventos;
- Outras manifestações artísticas e habilidades de acordo com o item 4.2

5.2 As apresentações não poderão ultrapassar o tempo máximo de 8 minutos.

VI – DA PREMIAÇÃO

6.1 – Todos os participantes receberão uma medalha de participação no 3º Show de Talentos.

VII – DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 - Qualquer item não previsto ou omissos neste regulamento será decidido pela direção.

15. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

A) ALI Educação Empreendedora DF -SEBRAE/DF

Objetivos

Incorporar a temática de inovação para a educação empreendedora nas instituições de ensino com o desenvolvimento de processos transformadores. A fim de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar.

Etapas do Projeto:

- Realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento;
- Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas;
- Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação;
- Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores;
- Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação;
- Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação;
- Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

O ALI Educação Empreendedora tem como objetivo não apenas educar, mas também inspirar jovens mentes a explorarem o mundo do empreendedorismo, capacitando-os a

transformar suas ideias criativas em ações concretas.

B) ACONCHEGO: GRUPO DE APOIO A CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

A Escola estabeleceu parceria com a OSC Aconchego com intuito de estreitar os laços escola e família, pois os encontros é possível conversar sobre a comunicação familiar, sobre o contexto atual das crianças e jovens, sobre regras, como resolver conflitos e novas formas de mostrar amor e apoio.

O Programa vem ao encontro com o projeto “Escola de Pais” realizado pela UE, Orientação Escolar e Equipe de Apoio à Aprendizagem.

Uma metodologia de prevenção ao uso de álcool e outras drogas por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade. Tal metodologia se baseia no fato de que uma relação positiva entre os familiares cria condições favoráveis para o bom desenvolvimento dos filhos, e tende a afastá-los de condutas de risco.

Em agosto de 2023 o Aconchego assinou convênio com o Governo Federal, para a execução do Programa, contando com o apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA).

O Programa em sua versão adaptada para a cultura brasileira é composto por 7 (sete) encontros que acontecem quinzenalmente. O encontro tem a duração de 2 horas. Os pais e os filhos se reúnem separadamente na primeira hora e passam a segunda hora juntos em atividades para a família. No início ou no intervalo entre encontros, um lanche, às custas dessa OSC, deve ser oferecido para as famílias, durando entre 5 e 10 minutos. Os encontros dos pais (e alguns encontros de filhos e famílias) acontecem com o suporte de cenas gravadas em vídeos, que apresentam situações do cotidiano familiar.

Em todos os encontros são realizados debates, jogos e dinâmicas. A metodologia pode envolver oficinas, aconselhamento familiar e recursos educacionais para capacitar os membros da família, incluindo técnicas de comunicação, gestão de conflitos e promoção de hábitos saudáveis para criar um ambiente familiar positivo.

Para a realização dos encontros, o Programa prevê a seguinte estrutura:

AMBIENTE 1	AMBIENTE 2	AMBIENTE 3
Grupo de pais ou responsáveis, 1 facilitador e um estagiário.	Grupo de filhos de 10 a 14 anos. 1 facilitador e 1 estagiário.	Filhos abaixo de 10 anos de idade, 1 cuidador

Cada grupo deve participar de 7 encontros semanais ou quinzenais e deverá ser composto e definido a partir do número máximo de filhos e mínimo de famílias participantes:

- Máximo 15 filhos por grupo.
- Mínimo de 7 famílias (de acordo com a configuração familiar da criança)

Com a implementação do programa, espera-se os seguintes resultados:

- Redução da agressividade
- Redução de isolamento social
- Melhoria na qualidade da relação familiar
- Melhoria nas habilidades parentais
- Redução em maus-tratos infantis
- Melhoria nas habilidades sociais dos jovens
- Aumento em autoeficácia para a aprendizagem
- Melhoria em engajamento escolar
- Melhoria do desempenho acadêmico
- Aumento em perspectiva de tempo futuro
- Retardo no primeiro uso de drogas
- Redução do uso pesado e frequente de drogas;
- Redução em comportamento antissocial

Com os encontros acreditamos que por meio de atividades lúdicas, acolhimento e escuta que possamos alcançar melhor engajamento das famílias na escola, acompanhamento escolar e melhoria do desempenho escolar.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

A concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes.

A ação didático-pedagógica para as aprendizagens deve contemplar a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, dos eixos integradores das áreas do conhecimento.

- **Avaliação para as aprendizagens**

Com base nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF a avaliação se dá em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala. Assim, articula-se uma gama de informações avaliando para as aprendizagens avançando enquanto se aprende e aprendendo à medida que progride. Todos avaliam e são avaliados.

No Ensino Fundamental, além dos registros do professor, há o Registro de Avaliação (RAV) e o Registro do Conselho de Classe. Na Educação Infantil, além da observação sistemática, cadernos de campo, há o Relatório descritivo Individual do aluno (RDIA). Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada a observação das especificidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.

A avaliação deve ser diagnóstica e processual com instrumentos efetivos aliados ao planejamento coletivo onde a equipe pedagógica da escola, a EEAA e os docentes procuram alternativas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

Como instrumentos e procedimentos que potencializam as práticas de avaliação temos: avaliação por colegas e pares fomentando a autoavaliação; provas contextuais e instigantes; portfólios; registros reflexivos; seminários, pesquisas e trabalhos em grupo; autoavaliação. Todo processo é realizado conforme objetivos claros e definidos coletivamente com professor e alunos.

O conselho de Classe Participativo, conforme a lei de gestão democrática possibilita a parceria efetiva da família na escola com escuta sensível das expectativas valorizando saberes e ações educativas favoráveis à aprendizagem de todos. Tendo em vista que a avaliação é um processo contínuo e formativo, conhecemos a sua importância e

contribuição quando realizada de forma processual e com objetivo de corrigir eventuais falhas durante o processo, sem, neste sentido, ranquear ou afastar os sujeitos e processos avaliados. Além disso, o processo avaliativo atravessa valores quantitativos, observando a subjetividade dos sujeitos em suas particularidades e criatividade.

Para isso realizamos conselhos de classe bimestrais, onde professores, gestores e equipe se reúnem de forma sistematizada para identificar e realizar as intervenções necessárias ao desenvolvimento pleno da aprendizagem. Os instrumentos avaliativos utilizados neste processo são: atividades diversificadas, portfólio, fichas de leitura e relatórios descritivos. Por meio do teste da psicogênese da língua escrita, identificamos os níveis de letramento dos estudantes para que, dessa forma, possamos construir um programa interventivo eficaz.

- **Avaliação em larga escala**

A avaliação é um instrumento norteador primordial para averiguar o nível de proficiência dos estudantes. No que tange aos documentos normativos relacionados à educação, como por exemplo, a atual Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) no art. 205 estabelece,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em contrapartida, como ação de educadores, se reconhecem como aqueles que conduzem alguém a diversos saberes por inúmeras vezes se inquieta para descobrir a direção a escolher para transmitir o conhecimento. Isso condiz com todos que trabalham com o ofício de ensinar, concentram-se sem perceber o quão desafiador é avaliar, porque isto, implica em fazer uso de investigação da qualidade do trabalho realizado.

A avaliação deve estar a serviço do conhecimento como primícia urgente. Mediado pelos processos avaliativos é possível fomentar e nortear as ações pedagógicas no âmbito escolar. Elas potencializam as estratégias de aprendizagens, bem como as construções de políticas públicas que necessitam contemplar todos os estudantes.

Nesta perspectiva, as avaliações devem ser realizadas no interior de cada instituição de ensino de acordo aos fundamentos didáticos pedagógicos de cada escola. Estas se caracterizam por àquelas elaboradas pelas equipes de docentes, e também as avaliações externas, aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As avaliações externas ou também denominadas avaliações em larga escala são realizadas nas

escolas públicas do Brasil e por amostragem nas escolas particulares.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. (BRASIL, Saeb, 2023)

O SAEB é realizado desde 1990, contudo, o ano 2019 se constitui como um marco na transição entre as matrizes de referência e os novos documentos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo dos últimos anos os órgãos responsáveis por sua elaboração e aplicação tem realizado diversos aprimoramentos. As avaliações são aplicadas a cada dois anos e visam averiguar o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

As avaliações externas permitem identificar o desempenho dos estudantes, e através dessa em conjunto com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar discriminadas pelo Censo Escolar é possível compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

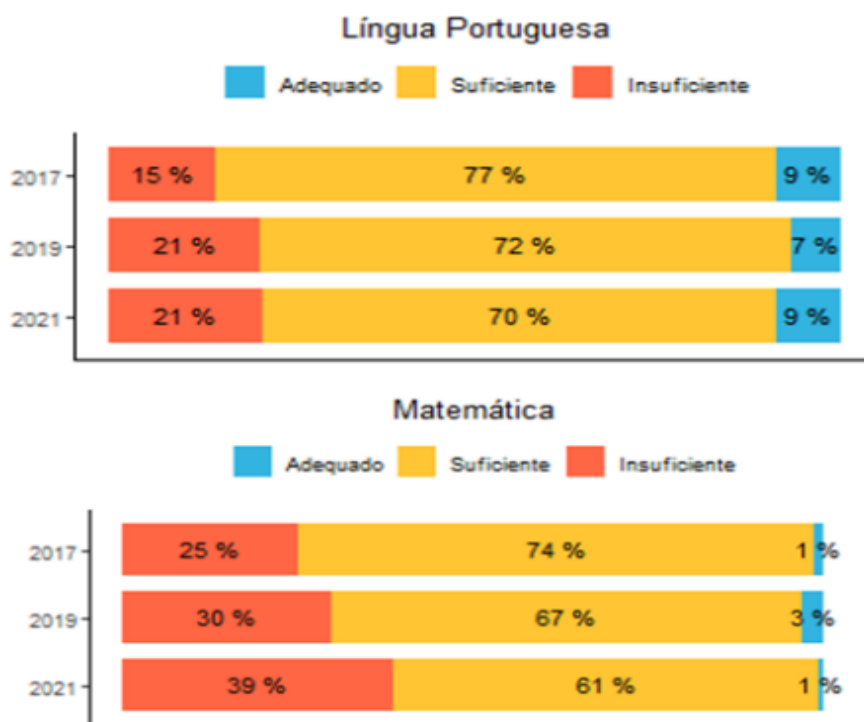
Na EC 419 os estudantes do 5º ano participam das avaliações, infere-se que seus resultados evidenciam o resultado do trabalho pedagógico ao longo dos anos, uma vez que corresponde ao último ano de ensino na escola em questão.

O SAEB estabelece metas a serem alcançadas, a saber:

Escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas. (BRASIL, Saeb, 2023)

De acordo ao último SAEB a EC 419 alcançou os seguintes dados:





• Avaliação Institucional

A escola desenvolve programas pontuais a respeito dos temas transversais e de acordo com o calendário anual da SEEDF. Considerando que todas as relações sociais influenciam de forma direta e indireta no processo de construção do conhecimento e que essas relações passam por mudanças ao longo da história, propomos o trabalho com os eixos transversais.

Nesse sentido, contemplamos, em nossa sociedade, eixos que têm sido negligenciados. Observamos, a importância da educação para a diversidade cultural, respeito a todas as culturas que compõem a cultura brasileira e os diversos aspectos que compõem a sociedade. Para isso promovemos o respeito à diferença tanto de gênero, raça, religião, entre outras.

Os procedimentos que deverão ser adotados são os seguintes:

- Discutir os objetivos da escola;
- Diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, logo na primeira semana;
- Discutir os objetivos de cada área do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências etc), bem como os temas transversais;

Traçar os objetivos da área de acordo com as respectivas séries, considerando o diagnóstico inicial feito em cada classe, reunindo os professores de acordo com as séries em que atuam;

- **Estratégia que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**
- ✓ Definir os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, e estes deverão ter uma ligação com o contexto da turma e/ou da escola e com a seleção dos conteúdos;
- ✓ Definir as atividades que serão desenvolvidas em cada série;
- ✓ Elaborar proposta de atividades mensal, baseada nas datas comemorativas mais significativas;
 - **Conselho de Classe**
- ✓ Reunir-se bimestralmente para compartilhar as experiências didáticas, avaliando o desempenho coletivo e individual do trabalho proposto, reformular os pontos positivos e negativos.

17. PAPÉIS DE ATUAÇÃO

• **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**

I-Justificativa

A proposta da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) no contexto escolar é de atuar numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva no processo de ensino e aprendizagem, considerando para isso a diversidade de situações envolvidas nessa ação, com a finalidade de identificar seus elementos dificultadores e facilitadores.

Segundo a proposta de trabalho da EEAA atuamos em seis dimensões na unidade escolar, sendo elas: conhecimento do contexto escolar, escuta institucional, suporte ao processo de gestão escolar, assessoria ao processo de ensino e aprendizagem, avaliação e adequações educacionais e formação contínua, todas detalhadas no plano de ação 2023 .

II- Objetivo Geral

Contribuir para a superação das dificuldades de escolarização com vista à promoção e participação de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar.

III- Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais, verificando como se dá a condução e resolução de conflitos;
- ✓ Compreender e analisar toda dinâmica da escola e o seus atores sociais;
- ✓ Assessorar o trabalho coletivo e suscitar reflexões sobre as práticas educacionais na perspectiva de mudanças;
- ✓ Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo o devido suporte teórico-

- prático em parceria colaborativa com demais segmentos do âmbito escolar;
- ✓ Realizar a escuta institucional e compartilhada para melhor compreender e auxiliar os diversos segmentos da unidade escolar;
 - ✓ Construir com o corpo docente, situações didático-metodológicas com foco no desenvolvimento dos estudantes;
 - ✓ Elaborar documentos/ relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante.

Abaixo apresentamos o plano de ação para o ano de 2024.

Eixo I: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação das reuniões com a equipe gestora, coordenação e serviços de apoio, para escutar, acolher e levantar demandas, inclusive, questões de mapeamento.	Conhecer a dinâmica que a escola irá adotar para atender os diversos segmentos e a necessidade de mapeamento no contexto de ensino não presencial, elaboração de estratégias pedagógicas.	❖ Levantamento de demandas; Planejamento de ações integradas.	Mensalmente	Equipe gestora, coordenadoras, OE.	Durante a execução das ações.
Mapeamento Institucional e organização dos documentos pertencentes à equipe.	Explorar a história da UE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes.	❖ Revisitar o PPP da escola e analisar se os projetos contidos estão de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar; Identificar e separar pastas e fichas dos estudantes atendidos pela EEAA ativos na IE.	Decorrer do 1º bimestre, sendo passível a modificações e acréscimos.	Pedagoga da EEAA e Orientadoras Educacionais.	Analisando a totalidade do processo, os resultados obtidos e as necessidades da instituição.

Mapeamento Subjetivo (Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas)	Identificar e conhecer os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas.	❖ Efetivar ações que envolvam a articulação e a interlocução entre diferentes profissionais da educação, a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de um bom trabalho colaborativo; Promover momentos de formação e valorização profissional.	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA, OE, carreira assistência e terceirizados.	Verificar as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo.
---	---	--	-----------------------	---	---

Eixo II: Gestão da Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Trabalho Colaborativo e contribuições para a melhoria das relações interpessoais entre toda a cultura escolar, bem como do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em sua totalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar juntamente a Equipe 419 para alinhar o trabalho da EEAA com gestão, coordenação, corpo docente, OE. • Manter grupo, diálogo com Secretaria Escolar, Coordenação, EEAA e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Propor momentos reflexivos a partir do mapeamento realizado acerca da organização da instituição por meio da participação do PPP; ❖ Realizar reuniões para articulação das atividades pedagógicas junto a gestão, coordenação pedagógica e SOE; Facilitar a comunicação entre Secretaria escolar e EEAA 	Em todo o ano letivo	Gestão, pedagoga da EEAA, orientadoras educacionais, coordenadores e demais que se fizerem necessários em momento específico de GRAC.	Feedbacks nas reuniões subsequentes retomando o que alcançou ou não das ações planejadas. Conselho de Classe.

		na busca de documentação do estudante e troca de informações necessárias ao melhor desenvolvimento do trabalho colaborativo.			
Escuta sensível à Gestão Escolar, Coordenação e Supervisão Pedagógica, SOE, visando o levantamento das demandas e busca de estratégias coletivas.	Apoiar a equipe e buscar soluções as questões discutidas com a Gestão Escolar, Coordenação e Supervisão Pedagógica, OE.	Promover e organizar as reuniões;	Bimestralmente	EEAA, Gestão, coordenação e OE.	Avaliação final
Contribuição junto a Gestão/OE/Coord. Pedagógica para organização do projeto de transição.	Contribuir com a organização para o Projeto de Transição.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover reuniões para organização e divisão de tarefas; ❖ Elaborar estudo de casos Atualizar RAIEs dos estudante 5º (se houver necessidade)	Outubro a dezembro	Pedagoga da EEAA, OE, secretaria, coordenação, equipe gestora.	Conselho de Classe 3º bimestre.
Colaborar na aplicação de provas externas	Analisar os indicadores de aprendizagem para que juntamente a comunidade escolar sejam estruturadas novas metas e possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fomentar diálogos acerca das questões que funcionem como métricas e ajudem a sistematizar ações e identificar lacunas, buscando trabalhar para que, junto aos demais 	Segundo o calendário da SEEDF e MEC.	Pedagoga da EEAA e Orientadoras Educacionais.	Durante o processo e após sua execução.

		<p>profissionais, objetivando que cada sujeito aprenda e se desenvolva integralmente, conforme as orientações normativas e o Currículo da SEEDF.</p> <p>Apoiar nas aplicações das avaliações externas, atuando na promoção da acessibilidade da comunicação e informação, com vistas à inclusão das crianças com dificuldade de leitura.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo III: Corpo Docente					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com propositivas que visem um olhar crítico dos docentes, tencionando uma ressignificação da práxis pedagógica; Promover conversas com pequenos grupos organizados por ano e/ou individual, por tipo de demanda, de acordo com a solicitação de apoio. Colaborar 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas coordenações pedagógicas, Participação em Conselhos de Classe, reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres, sempre que possível) e extraordinárias; Participando e/ou promovendo projetos e eventos 	Em todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA, docentes.	Ao final do evento.

	<p>com os professores no preenchimento do programa de intervenção;</p> <ul style="list-style-type: none"> Alimentação e divulgação da sala de aula da EEAA para estudantes em situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas); <p>Alimentar e divulgar a sala de aula da EEAA para estudantes em situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas).</p>	<p>escolares diversos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Atender ao professor, a fim de acolhê-lo, orientá-lo e auxiliá-lo no trabalho com o estudante de forma colaborativa. Atendimento aos professores no auxílio da escrita do Programa de Intervenção; Sala de aula virtual. 			
Formação Continuada	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a formação continuada por meio da realização de momentos de estudo, oficinas ou participação em cursos ofertados pela SEDF; <p>Promover e contribuir com encontros de formação continuada na condição de um processo emancipador e permanente de desenvolvimento profissional e pessoal e de</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os/as profissionais a vontade de melhorar suas técnicas de ensino-aprendizagem. Propor momentos de escuta pedagógica (reunião coletiva e de planejamento) junto aos professores, com vistas à compreensão das dificuldades 	No decorrer do ano letivo, às quartas-feiras.	Profissionais da Educação	Ao final da atividade

	(re)construção de saberes necessários à atuação profissional e à transformação social. (Diretrizes de Formação Continuada SEDF). Segundo as especificidades apresentadas pelo corpo docente e/ou identificadas pela Equipe 419;	que permeiam a práxis docente ajudando na ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem, na busca da promoção e consolidação de uma cultura de sucesso escolar; Captar as necessidades da equipe e buscar profissionais com expertise no assunto			
Queixa escolar	Compreender os múltiplos fatores presentes no contexto escolar que contribuem para as dificuldades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem;	❖ Acolher e conhecer o professor, bem como a queixa apresentada; Compreender a história da criança (atividades, cadernos, observação, RAv's, conversa com outros professores);	No decorrer do ano letivo, com ênfase nos três primeiros bimestres.	Pedagoga da EEAA Orientação Educacional	No decorrer dos diálogos que cercam o ambiente escolar.
Cultura de sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar para a redução das queixas escolares; ● Fomentar espaço de acolhimento e fortalecimento da autoestima e potencialidades; Acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente mais próximo aos docentes. 	❖ Realizar estudos no que se refere às concepções norteadoras do currículo, enfatizando a importância da democratização e acesso dos conteúdos escolares constituídos historicamente pela humanidade,	Em todo o ano letivo e/ou conforme a demanda	Gestão, Pedagoga da EEAA, Orientação Educacional, Coordenadoras	Durante todo período, como também diante do quantitativo de queixas recebidas.

		proporcionando a tomada de consciência e emancipação dos estudantes; ● Fomentar momentos individuais, coletivos e espaços de diálogos para auxiliar o professor, na busca de desenvolver um trabalho colaborativo e participativo.			
--	--	---	--	--	--

Eixo IV: Estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Favorecer o desenvolvimento dos educandos.	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolher e acompanhar o desenvolvimento do estudante segundo aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais; ● Atender aos estudantes em situação de queixas escolares; ● Elaborar material para orientar o estudante em situação de queixas escolares; ● Oferecer 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Em espaço de diálogo, por meio de atendimento (individual ou em grupo), com os estudantes em situação de queixas escolares que apresentem dificuldade excessiva de aprendizagem, para escuta e sondagem coletiva de estratégias, visando a resolução das situações-problemas apresentadas; ❖ Ofertar possibilidades de exposição a situações e vivências 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo; - Conforme a demanda; - Durante os três primeiros bimestres; - Abril/maio; - Permanente. 	Professores, coordenadoras, pedagoga da EEAA e Orientação educacional	Mediante ao número de queixas, ao feedback dos docentes, durante todo período, do atendimento.

	<p>suporte pedagógico para estudantes que possuem queixa escolar que se encontram em situação de acentuada dificuldade de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Criar espaço coletivo de diálogo para os estudantes em situação de queixa escolar que apresentem dificuldade excessiva de aprendizagem; Alimentar e divulgar a sala de aula da EEAA para estudantes em situação de queixas escolares, visando ofertar ao professor um espaço de acervo (jogos, rotinas, leitura, atividades lúdicas). 	<p>saudáveis e diversificadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Realizar atendimentos individualizados, em pequenos grupos, coletivo (recreio, recreação, passeios, etc.), observando o educando em sua totalidade; ❖ Avaliar o estudante com queixas escolares (deficiência e ou transtornos) ou demais queixas de não aprendizagem. ❖ Elaboração de rotina junto ao professor, que possa ajudar os estudantes em situação de queixas escolares em como organizar a sua rotina de estudo. Sala de aula virtual 			
<p>Atenção integral à saúde da criança e em situação de violência e/ou abuso.</p>	<p>Promover vínculos e fortalecimento da resiliência, estando alerta a sinais e comportamentos</p>	<p>Acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede de cuidados e de proteção social que se fizer necessário (médicos, conselho tutelar, vara da infância, etc.).</p>	<p>Em todo o ano letivo e/ou sempre que se fizer necessário.</p>	<p>Em parceria com a orientação educacional, gestão e EEAA.</p>	<p>Ocorrerá pontualmente em cada situação que surgir.</p>

Eixo V: Famílias/Pais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contribuir com a relação entre a escola e a família por meio da manutenção do diálogo e o acompanhamento contínuo às famílias	Fortalecer o vínculo entre escola-comunidade.	Promover palestras, encontros dos pais de crianças ANEEs/TF	As ações serão desenvolvidas ao longo do ano.	- Pedagoga EEAA - Orientação Educacional.	Feedbacks recebidos das famílias sobre esses momentos.
Propiciar o sucesso escolar dos educandos, construindo estratégias de condução colaborativa	Estimular junto às famílias a possibilidade de construção de recursos para o estabelecimento de limites, buscando equilibrar-se entre aplicar as regras e manter-se afetivo.	Acolhimento e entendimento do contexto familiar por meio de conversas para o construir diálogos, rotinas, no lar, tencionando a melhoria do acompanhamento familiar, bem como o rendimento escolar dos seus filhos.	No decorrer do ano, após os conselhos de classe de cada bimestre.	Pedagoga EEAA Gestão escolar Coordenação	Observação direta e indireta dos estudantes e familiares citados.
Refletir acerca das responsabilidades e atribuições da escola e família, pontuando ações pertinentes	Solicitar a colaboração da mesma e realizar os encaminhamentos necessários.	Encaminhamentos oportunos	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA, Orientação Educacional, Gestão.	Identificando os retornos obtidos dos encaminhamentos feitos.

Eixo VI: Educação Inclusiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oportunizar a construção de estratégias de enfrentamento e resolução de problemas para os estudantes do Público Alvo da Educação Especial	Estimular o desenvolvimento e o autoconhecimento como estratégias de controle dos pensamentos e ações que irão determinar o seu comportamento.	Oportunizar aos educandos vivências diversas com diálogos acerca das suas emoções.	Segundo semestre.	EEAA; Orientação Educacional e demais profissionais.	Mediante a observação dos comportamentos, expressões, falas, mudanças de olhar...
Possibilitar momentos de reflexão e conscientização	Conscientizar e ressignificar valores e crenças que norteiam as	❖ Organizar formações para os profissionais da escola;	Todo o ano.	EEAA; Orientação Educacional e demais	Ao final do ano.

das dificuldades dos estudantes com deficiência.	práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa frente às demandas originadas na e pela diversidade.	❖ Realizar diálogos com toda a clientela escolar.		profissionais.	
Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE	Verificar e contribuir com as aprendizagens dos estudantes com diagnósticos da IE.	● Contribuir com a elaboração dos documentos específicos, tais como: adequação curricular, programa de intervenção.	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA, coordenação pedagógica	Observação e acompanhamento

Eixo VII: Atuação Normativa do Serviço					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estratégia de Matrícula	<ul style="list-style-type: none"> ● Em corresponsabilidade e com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com deficiência e TFE para o ano letivo de 2024. No 4º bimestre, realizar um levantamento de quantos estudantes foram alcançados na estratégia. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Elaboração de Documentos: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação (RAIE); - Reavaliação; - Estudo de Caso; - Estudo de Casos Omissos; - Encaminhamentos médicos; - Relatórios. 	Nos meses de setembro e outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Secretário Escolar - Gestão - Pedagoga EEAA - Orientação Educacional - CRE (UNIPLAT e UNIEB) 	Ao término da estratégia, será visto se todos os objetivos foram alcançados.
Projeto de	Possibilitar	❖ Educação	3º e 4º	Professores,	Através do

<p>Transição</p>	<p>momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos.</p>	<p>Infantil: - Acolhimento as crianças, para conhecer a escola; - reunião com a Creche de transição ❖ Ensino Fundamental: - Reunião com as famílias elucidando a nova etapa de ensino, o currículo, a especificidade da alfabetização; ❖ 5º ano Auxiliar na adaptação dos estudante ANEEs e TF na adaptação ao projeto Docencia; Oportunizar rodas de conversas, tira-dúvidas sobre esse novo ciclo de vida dos estudantes com a escola de transição.</p>	<p>bimestre.</p>	<p>Gestão, EEAA, Orientação Educacional.</p>	<p>acompanhamento indireto dos estudantes e por conversas com os (as) professores (as) e demais profissionais da IE.</p>
<p>Encontros de Articulação Pedagógica Portaria 1152/2022 (Art. 76)</p>	<p>● Cooperar com os encontros de articulação pedagógica, repensando a atuação do SEAA e SAA Planejar em conjunto os componentes da EEAA para contextualização dos casos atendidos individualmente a fim de facilitar uma maior interação entre os profissionais.</p>	<p>❖ Participação (direta e indireta) nas coletivas com a coordenação intermediária para momentos de reflexões e discussões, acerca da atuação do SEAA; ❖ Relatos de vivências singulares, promovendo a troca de experiências e práticas exitosas; Proporcionar o</p>	<p>Todas as sextas-feiras pela manhã, no decorrer de todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA SAA</p>	<p>A partir dos diálogos externados pelo coletivo.</p>

		planejamento conjunto, colaborativo para desenvolver o trabalho de forma coerente e equilibrada			
Elaboração de Documentos legais	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Plano de Ação da EEAA para compor o PPP da escola • Elaboração de RAIE (Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional); • Elaboração de Estudo de caso Simples e Omissos Registro em ROA (Registro de Orientação e Acompanhamento) 	Produzir documentos sobre a situação do estudante.	Março	EEAA	Final do ano letivo.

• **Orientação Educacional - OE**

A Orientação Educacional é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a educação em e para os direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora.

O Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, sua função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento. Destacam-se as categorias temáticas que devem ser foco da sua ação educativa:

- Acolhimento.
- Autoestima.
- Cidadania.
- Cultura de Paz.
- Competências Socioemocionais.
- Desenvolvimento humano e processo de ensino-aprendizagem.
- Educação Ambiental.
- Educação Patrimonial.
- Inclusão de diversidades.
- Integração família/escola.
- Mediação de conflitos.
- Prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas.
- Projeto de Vida.
- Protagonismo (Participação Estudantil).
- Psicomotricidade/ Ludicidade.
- Saúde/Saúde Mental.
- Sexualidade.
- Transição escolar.

Ações Institucionais:

- ✓ Análise da realidade (Mapeamento Institucional); Planejamento coletivo;
- ✓ Intervenção e Acompanhamento;
- ✓ Participação nas Coordenações pedagógicas e coletivas;
- ✓ Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos das crianças e adolescentes;
- ✓ Participação nos Conselhos de Classe.

Ações junto aos professores:

- ✓ Apoio pedagógico individual e assessoramento nas atividades para desenvolvimento integral dos estudantes.
- ✓ Acolhimento aos professores por meio de conversas, reuniões e escuta insitucional.
- ✓ Rodas de conversa abordando os temas propostos no guia de acolhimento, escuta

sensível e ativa.

○ **Ações junto aos estudantes:**

- ✓ Escuta sensível e ativa;
- ✓ Estimular o estudante quanto à participação no processo da rotina, do brincar e de atividades de vida diária.
- ✓ Registro de todos os acompanhamentos.
- ✓ Acompanhamento com a finalidade de evitar a retenção e evasão escolar.

○ **Ações junto às famílias:**

- ✓ Acolhimento às famílias;
- ✓ Orientação quanto à importância da participação na educação dos estudantes;
- ✓ Identificar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino-aprendizagem do estudante;
- ✓ Escuta sensível e ativa por meio de chamada telefônica e/ou convocação presencial.
- ✓ Contribuir para melhor interação escola-família;
- ✓ Orientação quanto a organização de rotinas;
- ✓ Registro de todo acompanhamento.

Ações junto a SEEDF:

- ✓ Parcerias direta com as instituições de garantia de direito à criança e adolescentes: Conselho Tutelar, CREAS, CRAS, CAPS, UBS, UAMA.

● **Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)**

No momento nossa escola não conta com um profissional para a Sala Recurso, os estudantes ANEE's estão sendo atendidos pelos professores regentes, monitor, educador social voluntário e o apoio da EEAA e OE.

● **Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário**

Nesta instituição de ensino tem-se o Programa Educador Social Voluntário – ESV. A escola conta com o apoio de 12 (doze) ESV, no entanto, considerando a demanda da escola, esse número é insuficiente. Este programa é regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, que estabelece que o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. A última é a Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023.

O ESV possui diversas atribuições, dentre as quais se destaca: oferecer auxílio às atividades do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Infantil, e estudantes da Educação Especial. Os voluntários atuam nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao programa.

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na [Portaria Conjunta nº 28, de 2016](#). A escola conta com 4(quatro) profissionais.

Destaca-se que a função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças. É atribuído também a ele, participar de programas de treinamento e formação continuada.

- **Sala de Leitura**

A servidora da Carreira Assistência readaptada, Dorilda Carlos Teixeira Brasil, desde 2012, encarrega-se da **Sala de Leitura** cuidando da organização e empréstimo de livros aos alunos do 1º ao 5º ano em ficha específica, orientando sobre temáticas e faixa etária adequada. Além disso, encarrega-se de empréstimos de mapas, livros de literatura, jogos e materiais de coordenação motora e psicomotricidade, além de DVDs, filmes e CDs.

A sala de leitura é um espaço utilizado para os estudantes ouvirem histórias, ler e tomar emprestado livros literários por um período de uma semana, cujo objetivo é propiciar momentos de leitura em família além de ampliar e desenvolver a capacidade leitora de cada estudante. Nesse espaço também apresentam-se vídeos, contação de história e roda de conversas. No ano de 2020 passou por uma revitalização geral, como substituição do piso por porcelanato, prateleiras e armários planejados em MDF, pintura, instalação de ar condicionado, aquisição de novos exemplares.

- **Conselho Escolar**

Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Membros do Conselho Escolar	
Maria Irene Lino de Carvalho	Membro Nato Diretora
Dorilda Carlos Teixeira Brasil	Presidente do Conselho Escolar
Marcela Pereira da Silva	Carreira Magistério

Márcia de Freitas Rocha	Carreira Magistério
Patricia Santos Andrade	Carreira Magistério
Edilson Alves Pereira	Carreira Assistência
Maristela Alves da Cunha Queirós	Carreira Assistência
Alessandra Santos Gontijo	Segmento Pais e Responsáveis
Maria Melo de França	Segmento Pais e Responsáveis
Rayane Cristine Pereira da Silva	Estudante
Alessandro José da Silva	Estudante
Tiara Pereira Machado	Estudante

Principais atribuições do Conselho de Escolar:

- Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la, quando necessário.
- Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, aprovar as datas de reposição e de dias letivos móveis;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico;
- Analisar e avaliar projetos elaborados pela equipe escolar;
- Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

- **Profissionais Readaptados**

A atuação do servidor readaptado e do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe, bem como do servidor com restrição temporária, cumprem jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Os servidores readaptados atuam como apoio no trabalho pedagógico, realizam, atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral. Todo o processo tem foco na redução de afastamentos por motivo de saúde,

proporcionando melhor aproveitamento da habilidade do(a) servidor(a), colaborando no andamento das atividades escolares, sempre apoiando e auxiliando.

Atividades de apoio pedagógico: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares, assessoramento no planejamento de atividades pedagógicas.

Atividades de apoio à coordenação pedagógica: na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, passeios), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

Laboratório de Informática: disponibilizar uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, auxiliar no uso do laboratório de informática.

Sala de Leitura: organização dos livros, atendimento aos estudantes no empréstimo dos livros literários, proporcionar momentos de leitura e contação de história para os estudantes.

Atualmente a escola conta com 10 (dez) professoras readaptadas, que atuam nas atividades descritas acima. Professoras com restrição temporária de regência 02 (duas).

- **Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica se caracteriza como um espaço-tempo de reflexões, autoformação, planejamento, compartilhamento de experiências, avaliação e articulação do coletivo em torno do Projeto Político Pedagógico da escola. Para viabilizar esse espaço-tempo inventivo, criativo, reflexivo, democrático faz-se necessária uma escuta sensível onde todos falem e escutem uns aos outros, redirecionando as práticas pedagógicas.

O gestor, como articulador maior, supervisores e coordenadores devem se articular para viabilizar ações conjuntas que fomentem a formação continuada e a sensibilização para o compromisso de todos da escola. Em um turno semanal é realizado um encontro para o planejamento de ações entre gestores, coordenadores, Orientação Educacional e EEAA.

Esta escola possui no ano de 2024 quatro coordenadoras pedagógicas, organizadas da seguintes forma:

- ✓ Uma coordenadora para o 1º Ciclo - Educação Infantil
- ✓ Duas coordenadoras para o 2º Ciclo, 1º Bloco - Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano)
- ✓ Uma coordenadora para o 2º Ciclo, 2º Bloco – 4º e 5º ano

- **Papel e atuação da Coordenação Pedagógica**

As coordenadoras pedagógicas realizaram as coordenações setorializadas com seus respectivos professores, semanalmente, com a finalidade de levantamento de demandas, esclarecimentos de dúvidas, verificação de conteúdos do Currículo em Movimento, BNCC, planejamento de aulas e eventos, apoio e verificação de material didático.

O coordenador pedagógico tem o papel de articulador no âmbito escolar. Ele articula ações pedagógicas entre os professores dos turnos, mediado por planejamentos e discussões. Tem a habilidade de ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos que auxiliem o trabalho pedagógico; solicita também aos professores sugestões de textos, reportagens, livros e atividades relacionadas aos conteúdos aplicados em sala de aula, além de identificar aqueles professores com práticas pedagógicas específicas que contribuam para socializar em coletivas com todo o grupo; define com o grupo os instrumentos de registro (ata, diário de bordo, portfólio); elabora com os professores o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, estudos sobre Currículo, Diretrizes e Orientações Pedagógicas, palestras, oficinas, compartilhamento de experiências, análise de avaliações, planejamento de intervenções.

A coordenação pedagógica é um importante espaço-tempo de planejamento e formação continuada, cabendo ao coordenador articular as ações pedagógicas e a participação docente no planejamento coletivo, com vistas a melhoria do processo de aprendizagem e recuperação de desempenho dos alunos.

- Equipe de professores

Professor	Turmas
Aline Oliveira	1º Pe “A” (15) I.I. TEA
Késsia (Liana)	1º Pe “B” (15) I.I. TEA/ DF-MNE
Olizia (Isabele)	2º Pe “A” (17) I.I. TEA
Jessica Barbosa	2º Pe “B” (28) C.C
Cecilia	2º Pe “C” (30) C.C.
Márcia	1º ano “A” (17) I.I. TEA/DF-ANE
Claúdia	1º ano “B” (17) I.I. DOWN/ DF-MNE /TEA
Antônia	1º ano “C” (31) C.C.
Patrícia	2º ano “A” (22) C.C.I TDAH
Ednélia	2º ano “B” (29) C.C.
Luciana	2º ano “C” (30) C.C.

Maisa	1º Pe “C” (30) C.C.
Joyce	2º Pe “D” (28) C.C.
Arlete	2º Pe “E” (16) I.I.DF-ANE
Simone	2º Pe “F” (28) C.C.
Silvia	1º ano “D” (18) I.I. TEA
Conceição	1º ano “E” (28) C.C
Edilene (Gleiciele)	1º ano “F” (28) C.C.
Maiza	1º ano “G” (16) I.I. TEA/ DF-ANE
Larissa (Merian)	2º ano “D” (18) I.I. TEA
Maria Celi	2º ano “E” (16) I.I. DF-ANE
Sandra (Jualiana)	2º ano “F” (29) C.C.
Marilia	3º ano “A” (16) I.I. TEA
Verônica (Leidyane)	3º ano “B” (30) C.C
Karla	3ª ano “C” (19) I.I. DF-ANE / TDAH/ BV
Ana Paula (Keisiane)	3º ano “D” (18) I.I. TEA/ DOWN
Rapahela	4º ano “A” (18) I.I DF-ANE/ TEA/ DF-BNE
Erika	4º ano “B” (30) C.C
Allynny	4º ano “C” (20) C.C.I TOD/ TFE/ TPAC
Cristiane (Andreia)	4º ano “D” (28) C.C.I. DV BAIXA VISÃO
Aldeide	5º ano “A” (20) I.I. TEA/DI
Irene (Ednei)	5º ano “B” (22) I.I. DOWN/DI / TDAH
Diane	5º ano “C” (20) I.I. TEA
Luciana Ortiz	5º ano “D” (18) I.I. 1-TEA/ DI/ DF-MNE
Pedro	3º ano “E” (23) C.C.I. TPAC / DISLALIA
Leonice	3º ano “F” (30) C.C.
Aline Prado (Carolina)	3º ano “G” (31) C.C.
Renata (Kelly)	3º ano “H” (32) .C.C.
Bruna	4º ano (E) (16) I.I. TEA
Márcia	4º ano “F” (15) C.C.I TOD/TDAH
Marlúcia	4º ano “G” (32) C.C.
Geane	4º ano “H” (21) C.C.I TFE/TOD/TDAH
Angélica	5º ano “E” (16) I.I. TEA

Sueli	5º ano “F” (31)C.C.
Jussara	5º ano “G” (18)I.I. DF/ANE/TEA
Jessica Rayllene	5º ano “H (30) C.C

- **Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A SEEDF conta com uma Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação. Essa formação é direcionada aos servidores da Carreira Assistência à Educação e ao Magistério Público. Este espaço se constitui como um local de formação e capacitação dos profissionais da educação através de cursos na modalidade presencial e /ou EAD e ou híbrida e em diferentes áreas pedagógicas e administrativas, além de contar também com um canal no YouTube: Canal EAPE, onde são realizadas formações para toda a rede de ensino.

Devido ao alto número de profissionais da educação, muitos servidores não são contemplados nos cursos ofertados pela EAPE e para minimizar essa adversidade a partir do ano 2021 a EAPE lançou um projeto intitulado “EAPE vai a Escola”. O objetivo é ampliar o diálogo pedagógico e realizar uma estratégia diferenciada de formação continuada. Então, a escola solicita a presença de um formador da EAPE para a realização de palestras e/ou oficinas. A realização do projeto oportuniza a formação continuada no ambiente escolar contribuindo para a aprendizagem dos estudantes.

18. ESTRATÉGIA ESPECÍFICAS

- **Redução do Abandono Escolar, evasão e reprovação**

Toda equipe escolar está atenta a frequência dos estudantes. A cada duas faltas é realizado o registro e a família é contactada via telefone. Persistindo as faltas são contactados pelo OE e posteriormente ao Conselho Tutelar. Essas ações são realizadas como forma de combater a evasão e reprovação escolar em decorrência da não frequência no ambiente escolar.

- **Recomposição das Aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens é mediado pelos diversos projetos desenhados pela escola. Destaca-se também o reforço escolar para estudantes com dificuldade de aprendizagens, sendo utilizadas diversas estratégias pedagógicas: Reagrupamento e Projeto Interventivo.

- **Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A temática é trabalhada mediante um projeto conduzido pelo OE desta insituição de ensino. A seguir a descrição das atapas do projeto:

Tema: Bullying e Cyberbullying.

Objetivos: Promover a cultura de paz no ambiente escolar.

Estratégias: envolver todos os docentes, os alunos e os familiares na identificação\ conscientização e prevenção. Confeccção de murais/ roda de conversas/vídeos e leitura de livros (debates).

Introdução

A Educação tem como pressuposto que a escola não é só para ensinar conteúdos formais, mas também para trabalhar os temas atuais da sociedade como: drogas, violência, meio ambiente, bullying e outros. A escola é um espaço plural que deve propiciar inclusão (que pressupõe acessibilidades), interações saudáveis, construção de conhecimentos, exercício da cidadania e desenvolvimento pleno dos estudantes. Para que isso ocorra o ambiente escolar deve ser saudável com debates e ações permanentes que visem o enfrentamento à violência e demais situações que afastam o adolescente do espaço escolar. A discussão sobre o tema deve envolver todos os personagens da comunidade escolar: alunos, professores, gestores, funcionários da escola e comunidade, pois cada um tem um papel decisivo para a construção de uma educação de qualidade e para desenvolver uma cultura de paz e de respeito.

Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental. O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

O ambiente escolar, entretanto, tem apresentado situações que acabam por influenciar, de forma negativa, a desenvolvimento dos adolescentes. Trata-se da intimidação sistêmica ou bullying. A palavra bullying é de origem inglesa e implica no desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão. Pode apresentar-se de diversas formas: 1. o bullying verbal: que inclui o ato de afrontar, atacar com ofensas, falar mal, caçoar, colocar apelidos depreciativos ou fazer piadas ofensivas; 2. o bullying físico ou material: que inclui o ato de espancar, chutar, empurrar, bater, golpear e roubar objetos da vítima; 3. o bullying sociológico,: que implica o ato de irritar, depreciar, desrespeitar, excluir do grupo, isolar,

desprezar, perseguir, desonrar, provocar desavenças ou fofocas; 4. o bullying moral: que inclui difamar, caluniar e discriminar; 5. o bullying sexual: inclui estuprar, assediar ou insinuar; 6. o cyberbullying: quando tais ações ou comportamentos negativos são desenvolvidos por meio de redes virtuais e do uso de outras tecnologias da informação e da comunicação.

Justificativa

A EC 419 é uma escola inclusiva e a OE, por sua vez, tem por objetivo integrar todo o grupo escolar buscando harmonia entre os atores participantes do processo educacional de forma que em todos os espaços aconteçam ações intencionais que visem o desenvolvimento dos estudantes.

O aprendizado vem do diálogo, do conflito, do reconhecimento da existência de direitos e responsabilidades e, na escola, da interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família. A interação se dá a partir da criação de diversos espaços de participação coletiva e nesses deve haver respeito as especificidades de cada estudante, independentemente da cor, raça, gênero, condição social. A escola deve, portanto, trabalhar para a superação de desrespeito, injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem no ambiente escolar. Pois, conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: *reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais.* (REGIMENTO ESCOLAR)

Por fim, cabe reforçar que o preconceito, a discriminação, o bullying e demais atitudes violentas, acarretam repercussões em vários ambientes e interferem, de forma negativa no desenvolvimento dos estudantes. Assim, esse projeto se justifica pela necessidade de construção de uma escola mais humanizada e reflexiva. Para tanto trabalharemos com a criação de um código de gentileza a partir de debates e conversas sobre os temas abordados nos vídeos e filme que estão sendo passados pelo do SOE em cada turma.

Objetivo geral:

Fomentar, na EC 419, a inclusão, a cultura da paz, o respeito ao próximo e a si mesmo, a busca por empatia, o atendimento às leis e normas, a co-responsabilidade e o protagonismo juvenil buscando prevenir quaisquer ações discriminatórias, violentas ou excludentes.

Objetivos específicos:

* Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e prevenção do bullying e cyberbullying;

* Promover discussões com base em casos ocorridos na escola;

DINÂMICA DO PAPEL AMASSADO: Os estudantes receberão uma folha branca e nela irão desenhar ele fisicamente, depois irá trocar a folha com o colega ao lado. Logo em seguida recebem o comando de amassarem a folha. Alguns estudantes ficarão com receio de amassar. Quando todos tiverem amassado, fazer a reflexão junto com os estudantes sobre como a vítima do bullying se sente quando passa por isso, logo em seguida pedir aos estudantes que desamassem a folha, e refletir com eles que uma vez a folha amassada não voltará a ser mais a mesma, que a pessoa que sofre o bullying, também é assim, mesmo a folha desamassada as marcas ficam.

Público alvo:

Estudantes da EC 419 e comunidade em geral;

Procedimento:

* Produzir cartaz para exposição

* Criar mural onde os estudantes possam expressar seus sentimentos;

* Criar um código de gentilizas que irá partir dos seguintes questionamentos:

Recursos

Sala de aula, Datashow, notebook

Pessoal: Estudantes dos dois turnos.

Cronograma e execução

A atividade será realizada durante todo o ano letivo.

• Qualificação da Transição Escolar

É também desenvolvido mediante a um projeto, o qual foi pensado para estabelecer elo entre as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O projeto objetiva garantir a continuidade das aprendizagens de forma a suprir as expectativas dos alunos ao mudarem de contexto escolar.

Os estudantes da Educação Infantil migram para o Ensino Fundamental permanecendo

na escola, então as atividades de transição são realizadas na mesma escola, porém em espaços diferentes. Eles realizam visita aos espaços escolares do ensino fundamental (1º ao 5º) com o objetivo de conhecer suas principais características. As visitas acontecem no segundo semestre letivo, como uma forma de preparação para o ano seguinte. Os professores também desenvolvem atividades específicas para este fim, como por exemplo, entrevista, pesquisas emocionais realizadas pelos alunos com os professores no ano seguinte.

As ações desenvolvidas pela escola para o projeto de transição dos estudantes oriundos das CEPIS e creches conveniadas é articular com as unidades parceiras uma visita à escola para que as crianças possam conhecer o espaço físico, em especial, o espaço da Educação Infantil, através do tour, uma apresentação teatral e musical com a participação das professoras da Educação Infantil, coordenação pedagógica e equipe gestora.

Os estudantes do 5º ano, irão para os CEF no ano seguinte, então eles participarão do projeto de transição “Docência Compartilhada em Ação”. Este projeto tem o objetivo de minimizar os impactos pedagógicos e emocionais que os estudantes podem vivenciar ao migrar da Escola Classe para o Centro de Ensino Fundamental. Embora as visitas na escola subsequente sejam recorrentes, esta instituição adota a docência compartilhada. Nesta perspectiva os professores dividem as disciplinas entre eles e ministram as aulas para todas as classes do 5º ano.

Isto teve grande sucesso entre os alunos, uma vez que desenvolveram autonomia frente à disciplina, espaço e tempo escolar. Observou-se também uma melhor participação nas disciplinas e organização pedagógica dos professores, fazendo trocas de conhecimentos com sucesso no desenvolvimento das aulas

19. PROCESSO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Nosso plano de ação visa definir objetivos, metas e ações a serem implementadas pela escola em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar nas dimensões de Gestão a seguir:

- **Gestão Pedagógica**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Construir o espaço- tempo da coordenação para planejamento, estudo, formação continuada, reflexão sobre a prática e	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover estudos sobre currículo. ● Elaborar plano de curso bimestral. 	Coordenadores pedagógicos, professores, EEAA, OE, e direção.	Formativa e processual.

avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover reuniões coletivas sobre diversos temas. ● Planejar reagrupamento, intra e interclasse. ● Realizar planejamento coletivo por etapas de ensino. ● Agendar formações junto a EAPE e/ou profissionais da educação. ● Implementar projeto pedagógicos. 		
Aprimorar recursos didático-pedagógicos para estimular o ensino e a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar jogos e materiais concretos, mapas, vídeos. 	Professores, coordenadores e EEAA.	Formativa e processual
Atender alunos ANEE e com dificuldade de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os casos de transtornos e deficiências em estudantes. ● Escuta sensível junto aos professores ● Propor atividades interventivas. ● Convocar famílias para encaminhamentos médicos e/ou orientações. 	Professores e EEAA	Formativa e processual
Intervir com ações coletivas sobre a reprovação	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar estratégias diferenciadas para promover o avanço dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou incompatibilidade idade/ano escolar. 	Professores e coordenadores	Formativa e processual
Propor atividades culturais e extra classe	<ul style="list-style-type: none"> ● Agendar aulas-passeio: Museus, parques, cinemas, teatros dentre outras. 	Coordenadores, direção	Formativa e processual
Viabilizar suporte de materiais pedagógicos dentro e fora de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> ● Providenciar cordas, elásticos, boliche, bolas, peteca dentre outros. ● Organizar cronograma para monitoramento do recreio e recreação. 	Coordenadores, professores e direção.	Formativa e processual
Incentivar o momento cívico	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar cronograma para condução do momento cívico entre os professores. 	Coordenadores, professores e direção.	Formativa e processual

Disponibilizar e incentivar o uso da sala de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Emprestar livros literários para leitura no ambiente familiar. 	Professores e servidores readaptados.	Formativa e processual
Propor projetos relacionados à violência, bullying, diversidade e preconceito.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar estratégias e ações para debater com os estudantes. 	Professores, coordenadores, OE.	Formativa e processual
Promover festas e eventos culturais pedagógicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Festas culturais, como por exemplo, festa junina. • Escola de Pais (Roda de conversa, oficinas e palestras). 	OE, EEAA, direção e comunidade escolar.	Formativa e processual

• **Gestão de Resultados Educacionais**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Planejar e implementar o plano de curso curricular para unificar o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o plano de curso bimestral. • Propor estratégias e ações coletivas para as salas de aulas. • Elaborar instrumentos de avaliação e registro da aprendizagem. • Redirecionar ações identificadas no desenvolvimento das aprendizagens. • Observar a frequência dos estudantes em relação as aprendizagens. • Analisar os resultados das avaliações internas e externas. 	Professores, Coordenadores e direção	Formativa e processual
Implementar o Conselho de Classe participativo	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar conselho de classe bimestralmente para levantar dificuldades de aprendizagens. • Debater estratégias e intervenções pedagógicas. • Convocar as famílias para participação do conselho de classe extraordinário. 	Professores, coordenadores, direção, OE e EEAA	Formativa e processual

Realizar reuniões de pais	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões bimestralmente para avaliar o desempenho dos estudantes. 	Professores, coordenadores, direção, OE e EEAA	Formativa e processual
---------------------------	--	--	------------------------

● **Gestão Participativa**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Debater, revisar e reformular o PPP	<ul style="list-style-type: none"> Debater fragilidades e potencialidades do PPP. Realizar pesquisas para geração de dados. Realizar Escola de Pais (Reuniões, encontros, rodas de conversa e oficinas) 	Toda a comunidade escolar.	Formativa e processual
Articular ações de acompanhamento pelo Conselho Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Agendar reuniões e acompanhar proposição sobre a organização do trabalho na escola. 	Integrantes do conselho escolar e direção	

● **Gestão Financeira**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Aplicar as verbas públicas conforme demandas e necessidades da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar o PDAF e o PDDE conforme necessidades da escola. Prestar contas do PDAF quadrimestralmente. Prestar contas do PDDE semestralmente. Manter a comunidade informada sobre o arrecadamento e destino de verbas internas. 	Toda a comunidade escolar e Conselho Escolar.	Formativa e processual
Aplicar as verbas de emendas parlamentares destinadas a UE.	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar verbas de emenda parlamentar, conforme prioridades debatidas junto ao Conselho Escolar. 	Integrantes do conselho escolar e direção	Formativa e processual

- **Gestão Administrativa**

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Sensibilizar quanto ao zelo com o patrimônio da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ● Zelar pelos diversos equipamentos da escola (TV, data show, som, impressoras etc) ● Zelar pela limpeza dos ambientes escolares. (Salas de aulas, banheiros, pátios, parquinhos, área de convivência etc) 	Toda a comunidade escolar.	Formativa e processual

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

- **Avaliação coletiva**

O PPP se constitui como a identidade da escola. Mediados por ele verificamos e analisamos que escola temos, qual escola queremos construir e quais as possibilidades para que esta escola seja de fato. Se constitui também como um documento flexível passível de mudanças ao longo do ano, por isso a sua revisão é constante.

- **Periodicidade**

Durante o ano letivo, na implementação das ações descritas no PPP toda a comunidade escolar, direção, OE, EEAA, professores e demais servidores realizam reuniões coletivas para debater e avaliar as ações concretizadas, registrando os pontos positivos e negativos para que no ano letivo seguinte possam ser revistos na reformulação do PPP.

- **Procedimentos /Instrumentos**

O Projeto Político Pedagógico se constitui como a identidade da escola e sua construção se dá de forma participativa e democrática no âmbito da escola. Nesse sentido, apresentamos a visão geral sobre a escola, a estrutura física, profissionais e ações pedagógicas para o ano de 2024.

O documento evidencia os projetos consolidados, como por exemplo, o projeto de leitura, o projeto de transição e a plenarilha da Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico como um documento flexível e construído com base na gestão democrática oportuniza toda a comunidade escolar rever as ações pedagógica com o objetivo em contribuir de forma efetiva na melhoria do desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003

ANDRÉ. Marli E. D. Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ASUBEL, D.P. *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____, Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005**. Brasília, 2005.

_____, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1 de 03 fevereiro de 2005**.

_____, Ministério da Educação. **Prova Brasil - ensino fundamental**: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2013.

_____, Ministério da Educação. **ANA - ensino fundamental**: Brasília: MEC, SEB; Inep, 2014.

BRASIL. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

BRASIL. Cartilha. Projeto Justiça na escola, CNJ. 1ª edição. Brasília, 2010

BRASÍLIA: CNMP, 60p. 1. **Conte até 10**. Valorização da vida, educação, Brasil. 2. Combate à violência, escolas, adolescência. I. Brasil, Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). II. Brasil, Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (ENASP)

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BOALER, Jo. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Tradução: Daniel Bueno. Instituto Sidrata, 2018.

CANÁRIO, Rui. O Prazer de Aprender. In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2007.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papyrus, 2004 .

- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo, SP: Loyola, 1991.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Possibilidades para entender o currículo escolar**. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Cidade Educadora e Educanda**. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SILVA, Aida Maria Monteiro [et al.]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ªed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEDH – Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, 2000.
- _____. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo> Moderna, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.
- MOLL, Jaqueline (Org.). **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto

Alegre: Artmed, 2004.

MORGADO, José Carlos. **Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)?** In: GARCIA, Regina Leite [et. al] Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, Philippe . **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **O Ciclos de Aprendizagem - um caminho para combater o fracasso escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8. ed. Campinas: Cortez – Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: **Cadernos n° 1.** Porto Alegre: AOERGS, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: **Revista Nova Escola,** São Paulo, n° 123, 1999, p.8-17.

DISTRITO FEDERAL, “Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016 ” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental- anos iniciais ” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil ” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco ” In SEEDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, “Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos ” In SEEDF. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, “Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas” In SEEDF. Brasília, 2014.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. **Educação & Sociedade**, dez 2004, vol.25, n.89, p.1227-1249.

LIMA, Paulo Gomes. SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas**. Educere ET Educare. Unioeste, Campus de Cascavel vol. 2, nº 4. Jul/dez. 2007

P LACCO, Vera Maria Nigro de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. I n.º.; ALMEIDA, Laurinda R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. p. 50 - 68. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **“Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível”** 14ª edição. Ed Papyrus, 2002

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **“Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?”**. Cad. Cedes, Campinas, v.23, n.61, p.267-281, dezembro 2003.

VIEIRA, Evaldo. **A política e as bases do direito educacional**. Cadernos Cedes, n. 55, novembro/2001.

SILVA, Marta Leandro de; Toschi, S.M [et al]. **Planejamento escolar na perspectiva democrática**. UFPE: 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de . ET.al. **Planejamento e Trabalho coletivo**. MEC, Curitiba, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005.